

# CRMV PR

Conselho Regional de  
Medicina Veterinária / P R

N 19 | Ano IV  
Abr | Maio | Jun | 2006



**Impresso Especial**  
360015460/2003-DR/PR  
CONSELHO REGIONAL DE  
MEDICINA VETERINÁRIA  
DO ESTADO DO PARANÁ  
CORREIOS



Lieven Volckaert

A Raiva no Paraná

Novos Passos na  
Educação



A arte de criar  
animais



## Influenza x Sanidade

# Atualize seus dados !

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL	
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA	
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA	
DO ESTADO <u>Paraná</u>	
CÉDULA DE IDENTIDADE DE MÉDICO VETERINÁRIO	
NOME	Maria Paula da Silva
CRMV-PR Nº	09247
DATA DE INSCRIÇÃO	10/02/2006
NATURALIDADE	Curitiba - PR
DATA DE NASCIMENTO	25/10/1979
GRUPO SANGÜÍNEO	
TIPO	O RH +
NACIONALIDADE	Brasileira
ASSINATURA DO PRESIDENTE	
VÁLIDA EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL E TEM FÉ PÚBLICA (Lei nº 6.206/75)	

099411

Vicente L. Sletz

A Seção de Profissionais do **CRMV-PR**  
é responsável pela expedição de  
cédulas profissionais, transferência e  
atualização cadastral.

RDO Brasil

Mais informações: [srp@crm-v-pr.org.br](mailto:srp@crm-v-pr.org.br)



CRMV-PR



**Conselho em ação**  
Pág. 6

**Educação**  
Novos passos na educação  
Pág. 8

**Fiscalização**  
Planos de Saúde Animal  
Pág. 9

**Especial**  
A arte de criar animais  
Pág. 11

**Zoonoses**  
A Raiva no Paraná  
Pág. 14

**Comissão Editorial**  
Verminoses dos bovinos  
Pág. 20

**Matéria de Capa**  
Influenza x Sanidade  
Pág. 12

## Expediente



### DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Masaru Sugai

Vice-presidente: Nestor Werner

Secretário-geral: Carlos Leandro Henemann

Tesoureiro: Oscar Lago Pessôa

Conselheiros efetivos: Ademir Benedito da Luz Pereira, Ivonei Afonso Vieira, José Carlos Calleya, Noemy Tellechea Pansard, Ricardo Maia e Ricardo Pereira Ribeiro.

Conselheiros suplentes: Adelaide Marina Schaedler, Ailton Benini, Amauri da Silveira, Carlos Alberto de Andrade Bezerra, Carlos Henrique Siqueira Amaral e Sérgio Toshihiko Eko.

Comissão editorial: Carlos Leandro Henemann (presidente), Ademir Benedito da Luz Pereira, Ivonei Afonso Vieira, Noemy Tellechea Pansard e Ricardo Pereira Ribeiro.

### Publicação do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná CRMV-PR

R. Fernandes de Barros, 685  
Alto da XV - Curitiba - Paraná - CEP: 80040-200  
Fone: (41) 3263-2511 - Fax: (41) 3264-4085  
e-mail: [jornalismo@crm-v-pr.org.br](mailto:jornalismo@crm-v-pr.org.br)

Edição: Gabriela Sguarizi  
Jornalista Resp.: Gabriela Sguarizi - DRTPR 5702  
Estagiária: Luiza Sgobero Schuves  
Tiragem: 9.000  
Fotolito e Impressão: Maxigráfica  
Projeto Gráfico: RDO Brasil  
[www.rdobrasil.com.br](http://www.rdobrasil.com.br)  
(41) 3338-7054  
Designer Responsável: Leandro Roth  
Diagramação: Cristiane Borges

As matérias e artigos assinados não representam, necessariamente, a opinião da Diretoria do CRMV-PR.



[www.crmv-pr.com.br](http://www.crmv-pr.com.br)

## Carta aos profissionais

Arquivo CRMV-PR



estudo, de laboratórios e de professores. Aos poucos, com o passar dos anos, a profissão foi se desenvolvendo e crescendo. O estudo científico da criação e aperfeiçoamento de animais passou a ser primordial para o abastecimento da população, que ansiava por produtos de origem animal com melhor qualidade. Aliada à melhoria dos produtos, a sociedade começou a perceber que a Zootecnia era uma área interessante e viável para se investir, pois se tornou numa via de duas mãos. Os recursos empregados eram revertidos para o bem da humanidade, com melhoria na qualidade de vida da população.

Com o avanço do agronegócio, hoje podemos perceber mais claramente que a Medicina Veterinária e a Zootecnia são muito próximas. A Zootecnia é indispensável no que tange à produção de animais em larga escala. Já a Medicina Veterinária também é a responsável pela manutenção da sanidade destes animais. O objetivo de ambas vai ao encontro dos anseios da sociedade na busca de alimentos mais saudáveis.

Neste ano a Zootecnia celebrou 40 anos de atuação no Brasil. Nós, membros do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná (CRMV-PR), diretores, conselheiros, funcionários, estagiários e parceiros queremos parabenizá-los pelo aniversário. ●

*Masaru Sugai*  
presidente do CRMV-PR

### Prezado zootecnista,

Em 13 de maio de 1966, após as duas Guerras Mundiais e em plena ditadura militar, surge o primeiro curso de Zootecnia do País. Dificuldades enfrentadas pela carência de material de

Passaram-se 40 anos da primeira aula proferida na graduação da Pontifícia Universidade Católica de Uruguaiana. Até hoje muita coisa mudou. A tecnologia, a ciência, os conceitos... e, principalmente, o profissional.

### Agenda

XXVII Congresso Brasileiro da Anclivepa  
De 21 de maio a 3 de junho de 2006 – Vitória/ES  
Informações: [www.anclivepa2006.com.br](http://www.anclivepa2006.com.br)

III Congresso Norte-Nordeste de Reprodução Animal (Conera)  
De 6 a 9 de junho de 2006 – Belém/PA  
Informações: [www.ufpa.edu.br](http://www.ufpa.edu.br) ou [www.ufpa.br](http://www.ufpa.br)

Feira de Animais de Pequeno e Médio Porte  
Julho de 2006 – Maringá/PR  
Informações: (44) 3026-1791 - [atticusbrasil@yahoo.com.br](mailto:atticusbrasil@yahoo.com.br)

Feira Pet 2006  
De 27 a 29 de julho de 2006 – Curitiba/PR  
Informações: [www.feirapet.com.br](http://www.feirapet.com.br)

30th International Conference on Animal Genetics  
De 20 a 25 de agosto de 2006 – Porto Seguro/BA  
Informações: [www.cbra.org.br/eventos/30isag.do](http://www.cbra.org.br/eventos/30isag.do)

3º Congresso de Cunicultura das Américas  
De 21 a 23 de agosto de 2006 – Maringá/PR  
Informações: [www.arc.uem.br](http://www.arc.uem.br)

9th World Veterinary Congress of Anesthesia  
De 12 a 15 de setembro de 2006 – Santos/SP  
Informações: [www.cbca.org.br/congresso](http://www.cbca.org.br/congresso)

XVII Congresso Estadual de Medicina Veterinária  
De 25 a 28 de outubro de 2006 – Gramado/RS  
Informações: [www.sovergs.com.br/congresso](http://www.sovergs.com.br/congresso)

### Eleições 2006

David Pisarek

Eleições  
2006

No próximo outubro, vamos escolher governadores, deputados estaduais e federais, senadores e o presidente da República. Com o intuito de fortalecer as classes médica-veterinária e zootécnica, vamos abrir espaço na Revista CRMV-PR para os profissionais que disputarem o pleito. Os interessados em aproveitar o espaço devem enviar e-mail para [jornalismo@crm-v-pr.org.br](mailto:jornalismo@crm-v-pr.org.br) ou ligar para (41) 3263.2511 ramal 226 até dia 15 de junho.

# Transparência no CRMV-PR

Período: de janeiro a dezembro de 2005

Receitas		R\$	%
Anuidades de Pessoas Físicas		769.370,94	33,86%
Anuidades de Pessoas Jurídicas		948.726,33	41,75%
<b>SUBTOTAL</b>		<b>1.718.097,27</b>	<b>75,61%</b>
Receitas com Aplicações Financeiras		124.876,81	5,50%
Receitas com Inscrições		71.186,67	3,13%
Expedição de Carteiras		15.376,83	0,68%
Expedição de Certidões		169,02	0,01%
Expedição de Certificações		68.652,66	3,02%
Receita de Dívida Ativa		106.775,45	4,70%
Transferências do CFMV		0,00	-
Outras Receitas (*)		137.645,63	6,06%
Alienação de Bens Móveis		29.400,00	1,29%
<b>TOTAL (A)</b>		<b>2.272.180,34</b>	<b>100,00%</b>
Itens	Despesas	R\$	%
(1)*	Pessoal	724.819,43	31,58%
(2)*	Material de Consumo	63.478,72	2,77%
(3)*	Serviços de Terceiros e Encargos	34.817,58	1,52%
(4)*	Outros Serviços e Encargos	1.361.149,16	59,31%
(5)*	Obras/Benfeitorias e Instalações	0,00	-
(6)*	Equipamentos e Material Permanente	110.901,98	4,83%
<b>TOTAL (B)</b>		<b>2.295.166,87</b>	<b>100,00%</b>
<b>Déficit Orçamentário (C = A - B)</b>		<b>(22.986,53)</b>	<b>-1,01%</b>

(\*) Outras Receitas: Multas p/falta inscrição, Multas p/falta RT, Multas p/ausência a Eleição, Indenizações e Restituições, Multas, Juros e Atual. Monet. s/anuidades PF e PJ, Taxa de Propriedade Rural e Listagens de Empresas registradas no CRMV-PR.

Méd. Vet. Masaru Sugai  
CRMV-PR Nº 1797  
Presidente

Fernando Manoel Araújo  
TC-CRC-PR Nº 16.757  
Resp. Contabilidade

## Detalhamento das Despesas

(1)\* Salários, Gratificação por Tempo de Serviço, Gratificação de Função, Serviços Extraordinários, 13º Salário, Férias, Abono pecuniário de férias, Gratificação 1/3 - Constituição, Ajuda de Custo Alimentação, Auxílio Creche/babá, INSS, FGTS, PIS, Indenizações Trabalhistas;

(2)\* Artigos de expediente, Despesas c/ Veículos, Art. Material Limpeza/Conservação, Gêneros Alimentícios, Mat. Acess. p/ Máq. e Apar., Vestuários e Uniformes, Outros Materiais de Consumo;

(3)\* Prestação de Serviços de Autônomos e INSS s/Serviços Prestados;

(4)\* Assessorias: Jurídica Administrativa e Trabalhista, Locação de Móveis e Imóveis, Telefone, Fax, Serviços Postais, Diárias/Passagens Diretoria e Conselheiros, Água/Esgoto, Energia Elétrica, Plano de Saúde, Vale Transporte, Serviços de Informática, Reparos, Adaptação e Conservação de Bens, Serviços Gráficos, Serviços de Divulgação e Publicidade, Despesas c/ Fiscalização, Congressos e Convenções, Despesas com Educação Continuada, Convênio com o CIEE/PR, Manutenção Internet e Site, Desp. Abastec. veículos, Outros Serviços de Terceiros e Encargos;

(5)\* Benfeitorias, Reformas e Instalações no imóvel da Sede/Delegacias Regionais do CRMV-PR;

(6)\* Mobiliário em Geral e Utensílios de Escritório, Materiais Bibliográficos, Utensílios de Copa e Cozinha, Máquinas e Aparelhos de Escritório, Equipamentos de Informática, Aparelhos de Intercomunicações, Veículos e Aparelhos de Foto Cinematográficos e som.

## Em três meses, 160 novos profissionais

Arquivo CRMV-PR



Entrega de cédulas na Delegacia de Cascavel.

Apenas nos três primeiros meses de 2006, 160 novos profissionais se registraram no CRMV-PR, somando-se aos 5.649 médicos veterinários e zootecnistas ativos no Estado. Com a abertura de novos cursos na área, o número de ingressos no mercado de trabalho aumenta rapidamente.

E para dar boas-vindas aos novos profissionais o Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná realiza solenidades de entrega de cédula nas delegacias regionais e na sede, em Curitiba. Na oportunidade, o presidente da Autarquia, Masaru Sugai, faz um bate-papo com os colegas de profissão, salientando a importância da ética profissional. Para as cerimônias, a diretoria do CRMV-PR também convida profissionais veteranos que são chamados de “Padrinho” ou “Madrinha”, que falam sobre suas experiências no ramo.

Nos meses de março e abril foram entregues cédulas a profissionais de Cascavel (6/3 e 13/4), Umuarama (6/3), Curitiba (8/3 e 10/4), Londrina (11/4) e Maringá (12/4).

## Formandos recebem homenagem do CRMV-PR

No início do ano chega a época das formaturas. Representantes do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná (CRMV-PR) são convidados a participar das refeições de grau para prestigiar os novos profissionais.

No dia 3 de março, o presidente do Conselho, Masaru Sugai, participou da refeição de grau da turma de Medicina Veterinária da UFPR, em Palotina, ocasião em que homenageou em especial Raphael Bim Ramos, primeiro lugar da turma. Já em 10 de março, o presidente participou da refeição de grau de Medicina Veterinária da UFPR, desta vez em Curitiba. Sugai teve a companhia do presidente da Academia Paranaense de Medicina Veterinária (Acapameve), Sylvio Degasperri. Na oportunidade, a Acapameve entregou a Jesse Henrique Truppel o Prêmio Marcos Enriette, por ser o melhor aluno do Estado em 2005.

No último dia do mês de março (31), o conselheiro do CRMV-PR, Ricardo Maia, prestigiou a turma de Medicina Veterinária da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), prestando uma homenagem especial a Eli Cristina Martins da Silva, aluna que mais se destacou durante a graduação.

## Anuidades devolvidas

Os profissionais e empresas precisam ficar atentos se seus endereços estão atualizados no cadastro do CRMV-PR. Mais de 300 correspondências de pessoas física e jurídica foram devolvidas pelos Correios. Se os pagamentos não forem efetuados poderão ser inscritos em dívida ativa e, conseqüentemente, execução fiscal em âmbito judicial.

As anuidades foram enviadas às empresas e aos profissionais na segunda semana de janeiro. Caso você não tenha recebido seu boleto, entre em contato com a Seção de Registro de Profissionais ou com a Seção de Registro de Empresas para atualizar seus dados e solicitar a segunda via do boleto.

## Linha de crédito

O CRMV-PR assinou convênio com o Banco do Brasil para abrir linha de empréstimo a médicos veterinários e a zootecnistas de até R\$ 80 mil para investir em equipamentos de laboratório, veículos e sistemas de informatização. A linha Proger Urbano Cooperfat é direcionada aos profissionais registrados no Conselho e com suas obrigações em dia. A assinatura do documento aconteceu dia 31 de março durante sessão plenária de diretores e conselheiros.

Para mais informações, acesse o site [www.crmv-pr.com.br](http://www.crmv-pr.com.br) ou [www.bb.com.br](http://www.bb.com.br).



Gabriela Sguarzi

A Diretoria Executiva e representantes do Banco do Brasil na sede do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná, dia 31 de março.

## Comenda Ouro Verde

A Câmara Municipal de Londrina entregou ao Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina (UEL) a Comenda Ouro Verde por seus relevantes serviços prestados à sociedade no diagnóstico de enfermidades e no tratamento de animais de produção e de companhia. A sessão solene aconteceu no último 31 de março e contou com a presença do reitor da UEL, Eduardo Di Mauro; do diretor do HV licenciado, Wilmar Sachetin Marçal; da diretora do HV em exercício, Mara Regina Stipp Balarin; do presidente do CRMV-PR, Masaru Sugai; além de representantes do CRMV-PR, políticos e membros da comunidade acadêmica local.

## Presidência Apavi

O médico veterinário Victor Evandro Bertol, de Pato Branco, assumiu a presidência da Associação Paranaense de Avicultura (Apavi) em janeiro. A cerimônia de posse contou com a presença do ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, e do vice-governador do Estado, Orlando Pessuti, além de outras autoridades locais. A entidade é ligada ao segmento de postura comercial avícola.

## Quem nos deixou...

É com pesar que o Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná informa o falecimento do médico veterinário Elcio Azevedo Pinto Junior. Ele era responsável técnico na região de Jataizinho e faleceu aos 25 anos vítima de acidente de carro.

## CRMVs do Sul se reúnem em Florianópolis



Marco Aurélio Gomes

Masaru Sugai fala sobre a importância da 1ª Reunião dos CRMVs do Sul.

Os presidentes dos CRMVs do Sul, acompanhados por assessores e membros da diretoria, reuniram-se em Florianópolis (SC) para discutir assuntos administrativos, gerenciais e técnicos dos Conselhos Regionais. A 1ª Reunião dos CRMVs da Região Sul foi realizada no Hotel Itaguaçu, nos dias 14 e 15 de março, com o intuito de padronizar os procedimentos e a fiscalização nos três estados. “Foi uma experiência válida para a diretoria, funcionários e assessores. Tanto que até o final do ano serão promovidos mais dois encontros, o próximo no Rio Grande do Sul e no final de ano em Curitiba”, adiantou o presidente do CRMV-PR, Masaru Sugai.

“O encontro foi produtivo, pois conseguimos conversar sobre a tramitação de documentos, metodologia da fiscalização a campo, deslocamento de fiscais, entre outros assuntos”, contou Ricardo Simon, assessor técnico, chefe da Seção de Fiscalização. Para o advogado Carlos Douglas Reinhardt Junior, a reunião serviu para delinear uma linha comum das ações na Região Sul. Durante as conversas, os assessores e membros da diretoria fizeram algumas considerações sobre mudanças em resoluções do CFMV, as quais serão levadas à Câmara de Presidentes, realizada em Brasília. Os presidentes do RS, Air Fagundes, de SC, Moacir Tonet, e do

PR, Masaru Sugai, assinaram documento solicitando ao Conselho Federal que encaminhe aos regionais cópias das atas das plenárias a partir da próxima sessão.

## Saúde Pública

Outro assunto amplamente debatido foi saúde pública. Apresentada pelo Paraná, a ideia é promover um programa educativo sobre zoonoses que tenha como premissa “conscientizar sobre o convívio harmônico e saudável entre seres humanos e animais, com um trabalho informativo e educativo. Sempre visando a saúde humana e animal”, falou aos presentes o médico veterinário Leonardo Napoli, da Comissão de Bem-Estar Animal e Zoonoses. A proposta, que ainda está sendo discutida, deverá ser implantada nesse ano no Paraná, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul.

Do Paraná participaram da 1ª Reunião Administrativa dos CRMVs da Região Sul, além do presidente Masaru Sugai, o vice-presidente, Nestor Werner, o secretário-geral, Carlos Leandro Henemann, o assessor técnico Ricardo Simon, o advogado Carlos Douglas Reinhardt Junior, a jornalista Gabriela Sguarizi e o médico veterinário Leonardo Napoli, representado a Comissão de Bem-Estar e Zoonoses. ●

Em virtude de problemas técnicos com o site do CRMV-PR, acesse provisoriamente [www.crmv-pr.com.br](http://www.crmv-pr.com.br).

# Novos passos na educação

Alfonso Diaz



Além de se preocupar com o preparo das aulas e com a responsabilidade do ato de ensinar, os profissionais da área de educação devem estar preparados para a constante atualização das diretrizes de ensino, que são modificadas de acordo com a evolução da sociedade e a melhora da tecnologia.

Para manter o sistema educacional organizado, tanto no Brasil, como no mundo, as instituições de ensino devem seguir diretrizes criadas pelos órgãos responsáveis pela área em cada país. No Brasil, o Ministério da Educação (MEC) é o órgão que discute e repassa às instituições as normas que devem ser cumpridas. A lei geral, que norteia a educação como um todo no País é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Para tratar cada nível de ensino de acordo com suas necessidades, o MEC desenvolveu uma legislação para cada área. No Ensino Superior, além das leis adequadas, são publicadas pelo Ministério Atos Normativos do Conselho Nacional de Educação (CNE). Os atos normativos do CNE geralmente são resoluções voltadas para um curso determinado. O último ato normativo publicado pelo MEC para a o curso de Medicina Veterinária foi o CNE/CES 105/2002. Na área de Zootecnia a última publicação pelo CNE/CES, foi a resolução nº 4 de 2 de fevereiro de 2006.

Segundo Rodrigo Távora Mira, diretor do curso de Medicina Veterinária da PUCPR (Campus São José dos Pinhais), um dos eventos que

modificou o foco do ensino superior foi um encontro entre a ONU e Unesco em 1998. Durante a reunião foram discutidas as idéias de horas complementares, engajamento do aluno em projetos sociais, importância do estágio e uso de novos métodos de ensino. “A conclusão do evento foi que no Brasil estávamos formando profissionais altamente técnicos e qualificados, porém sem perfil social e humanista”, afirma Mira, também membro da Comissão de Ensino de Medicina Veterinária do CRMV-PR. A partir deste encontro, o MEC estabeleceu novas diretrizes para o ensino superior, implementando aos cursos de graduação aulas complementares, a exigência de estágio, projetos comunitários e o método de problematização no ensino.

Na opinião de Nilva Maria Freres Mascarenhas, da Comissão de Ensino da Medicina Veterinária do CRMV-PR e professora da Universidade Estadual de Londrina (UEL), atualmente as escolas estão buscando se adequar à normatização que veio com as novas diretrizes curriculares. “A aceitação destas novas regras podem ocorrer de maneira institucionalizada, com a aplicação das novas regras do MEC em todos os cursos, ou de maneira descentralizada, quando a iniciativa de adaptação às novas diretrizes depende da vontade de cada unidade de ensino”, explica Nilva.

Ricardo Coelho, também integrante da Comissão, e professor da Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro), acompanhou as ade-

quações do curso de Medicina Veterinária da instituição diante das novas diretrizes impostas pelo MEC. O professor conta que, em 2002, o curso possuía uma configuração diferente, com uma carga de 5,8 mil horas e oferecia apenas seis matérias optativas. Com a implementação das novas diretrizes, as disciplinas aplicadas foram revisadas e constatou-se que muitos assuntos se repetiam. Houve uma reestruturação do currículo e cerca de 1,2 mil horas foram reduzidas. Atualmente, são ofertadas 33 matérias optativas e, conforme Ricardo Coelho, “hoje os alunos têm muito mais tempo para se dedicar a outras atividades práticas”.

O presidente da Comissão de Ensino da Medicina Veterinária do CRMV-PR, Ítalo Minardi, considera importante a oferta de matérias optativas e as mudanças no currículo, porém, ressalta a importância da normatização no ensino. “As diretrizes curriculares são normas orientadoras que devem ser acatadas por todos os cursos”, complementa Minardi. As atividades destacam as grandes áreas de conhecimento da Medicina Veterinária, o estágio curricular e as atividades complementares, bem como a orientação para a formação de um profissional voltado às questões sociais e humanistas.

## Zootecnia

Para o presidente da Comissão de Ensino da Zootecnia do CRMV-PR, João Waine Pinheiro, o curso sempre

possuiu um caráter humanista, contemplando com ênfase a sociologia rural, extensão rural e filosofia da ciência. “Os alunos de Zootecnia são incentivados desde o início do curso a participar de eventos que possam contribuir com a sua formação técnica e cidadã”, afirma João Waine Pinheiro, também professor na Universidade Estadual de Londrina (UEL). Para ele, um dos grandes motivos para se buscar a modernização do curso é o avanço da tecnologia, muito importante para a área.

Traçando um comparativo do ensino da Zootecnia no momento em que o curso surgiu e na atualidade, João Waine Pinheiro afirma que há muita diferença entre um e outro, “hoje se utiliza recursos modernos da ciência para desenvolver o ensino, os alunos fazem muito mais pesquisas e estão muito mais inseridos no campo tecnológico.”

### Mudança de foco

Todas as novas idéias empregadas ao ensino, a inclusão de projetos sociais e a inovação no processo pedagógico são um reflexo de uma mudança de ponto de vista no processo de educação. Se antigamente o professor era quem tinha a palavra e decidia a maneira de ensinar, agora é o aluno quem deve ser ouvido e optar pelo método que deseja aprender.

O que ocorre “é a mudança do foco do professor para o aluno, onde o professor é um facilitador do processo”, explica Rodrigo Távora Mira. “Os alunos devem ter boas estruturas de salas de aula teóricas e práticas, laboratórios, salas de informática e biblioteca, para que possam ter a oportunidade de fazer uma boa iniciação científica, participar de projetos de ensino, extensão e monitorias. O professor deve ser o indutor da aprendizagem, colocando o aluno no centro do processo”, diz João Waine Pinheiro. ●

*Gabriela Sguarizi  
Luiza Schuves*

*Fontes consultadas:  
Ýtalo Minardi  
João Waine Pinheiro  
Nilva Maria F. Mascarenhas  
Ricardo Coelho  
Rodrigo Távora Mira*



Demian Saborio

*Ricardo A. Franco Simon, méd. veterinário  
Assessor técnico do CRMV-PR*

Os planos de saúde animal foram regulamentados pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária em 1998, por intermédio da Resolução 647, que estabeleceu as normas sobre o funcionamento e o registro das empresas. Entretanto, mesmo depois de oito anos, no Paraná, existem apenas duas empresas regularmente inscritas no CRMV-PR que oferecem tal tipo de serviço e ambas classificadas em sua modalidade mais simples: como prestadoras de serviços diretamente através do estabelecimento médico veterinário. As empresas de planos de saúde animal são uma nova seara a ser explorada pelos profissionais paranaenses.

A resolução prevê três modalidades de empresas de plano de saúde animal: 1) empresas de intermediação de serviços médicos veterinários; 2) empresas prestadoras de serviços diretamente em estabelecimentos médicos veterinários e 3) empresas de intermediação e prestadoras de serviços médicos veterinários.

Inscritas na modalidade mais simples (prestadoras de serviços diretamente em estabelecimentos médicos veterinários), as empresas paranaenses firmam contratos com seus clientes, os quais pagam mensalidade e têm à sua disposição consultas, vacinas, medicamentos, exames, cirurgias e internamentos. Não existem, no Estado, estabelecimentos médicos veterinários que exerçam a prestação do serviço por intermediação de conveniados, a exemplo do que ocorre no Rio de Janeiro e em São Paulo. Na capital paulista, por exemplo, existem planos de saúde animal com assistência médica veterinária de até 200 km e mais de 70 clínicas conveniadas.

De acordo com a legislação, o registro deste tipo de empresa é obrigatório no Conselho Regional de Medicina Veterinária de sua jurisdição. Para uma empresa de planos de saúde se registrar nos CRMVs é preciso encaminhar cópia do contrato firmado, devidamente registrado em cartório de títulos e documentos; o contrato de plano de saúde com as suas modalidades e variações a ser firmado com o contratante; contrato de credenciamento das pessoas físicas e jurídicas prestadoras de serviços médicos veterinários (quando for o caso); relação dos serviços ou procedimentos que estão à disposição do usuário cobertos integralmente e parcialmente pelo plano de saúde animal; e ainda documento contendo claramente os valores de adesão, mensalidade das diferentes categorias do plano de saúde animal e todos os serviços ou procedimentos que estão à disposição do usuário, em qualquer circunstância.

“As empresas de serviços de plano de saúde animal devem apresentar ao Conselho, onde possuem registro, cópias de todos os contrato firmados com pessoas físicas e jurídicas credenciadas, assim como, informar o descredenciamento”, está na lei. Faz-se necessário também o encaminhamento de documento contendo claramente os valores de matrícula e mensalidade das diferentes categorias do Plano de Saúde Animal, com a finalidade de ser submetido à análise no que concerne ao prisma ético-profissional. ●

## Acapameve completa sete anos e inaugura galeria

No último dia 26 de abril, a Academia Paranaense de Medicina Veterinária (Acapameve) completou o sétimo aniversário. Para celebrar a data, foi inaugurada a Galeria dos Presidentes na sede da entidade, sala com fotografias dos acadêmicos Braz de Freitas Fernandes e Carlos Henrique Montanha Vianna.

A nova diretoria, eleita e empossada dia 10 de dezembro de 2005, tem planos que devem ser aplicados até o final deste ano. A atual diretoria comandará os rumos da Acapameve no biênio 2006/2007. "Ainda em 2006, pretendemos iniciar o processo de inscrições para o preenchimento de quatro vagas de Acadêmicos Titulares", conta o novo presidente Sylvio Antonio Ribeiro Degasperri. Os novos acadêmicos ocuparão as cadeiras dos imortais Braz de Freitas Fernandes (nº 1), Roberto Nogueira da Gama (nº 3), João Roberto Basile (nº 11) e José Quirino dos Santos (nº 12). Ao todo, neste momento, são 26 membros ativos.

De acordo com o Estatuto da Academia, para concorrer à vaga de Acadêmico Titular é necessário ser médico veterinário há mais de 15 anos, residir no Paraná, possuir atividades social, científica e profissional ou docência comprovadas por Memorial (currículo); de reconhecido valor e alta qualificação (títulos, ter trabalhos publicados e documentos,) significando contribuição efetiva para o desenvolvimento da Medicina Veterinária ou benefício da comunidade. Após a inscrição, o Memorial (currículo) do candidato é apreciado por uma Comissão, a qual deverá emitir parecer a ser votado na Assembléia Geral. A última solenidade de posse de novos membros ocorreu em abril de 2005, quando três novos acadêmicos se tornaram imortais.

Fundada em 1999, a Acapameve tem como finalidade cultivar o estudo da Deontologia, da História da Medicina Veterinária; contribuir para o processo da Ciência, servir como estímulo à pesquisa e manter intercâmbio científico, cultural e social com entidades congêneres. ●

### Acadêmicos Titulares

Cadeira nº 01 - Braz de Freitas Fernandes (vaga)  
Cadeira nº 02 - Clotilde de L. B. Germiniani  
Cadeira nº 03 - Roberto Nogueira da Gama (vaga)  
Cadeira nº 04 - Aurelino Menarim Júnior  
Cadeira nº 05 - Carlos Henrique M. Viana  
Cadeira nº 06 - Carmo Oliveira da Rocha  
Cadeira nº 07 - Ernst Eckehardt Muller  
Cadeira nº 08 - Helio Silva Autran de Moraes  
Cadeira nº 09 - Ingeborg D. W. C. Marenzi  
Cadeira nº 10 - João Maria Ferraz Diniz

Cadeira nº 11 - João Roberto Basile (vaga)  
Cadeira nº 12 - José Quirino dos Santos (vaga)  
Cadeira nº 13 - Luimar Carlos Kavinski  
Cadeira nº 14 - Luimar Perly  
Cadeira nº 15 - Natal Jataí de Camargo  
Cadeira nº 16 - Ruy Santos  
Cadeira nº 17 - Sylvio A. R. Degasperri  
Cadeira nº 18 - Jomar da C. V. de Souza  
Cadeira nº 19 - Fridolin Schlögel  
Cadeira nº 20 - Silmar Pires Bürer

Cadeira nº 21 - Ícaro W. Fiechter  
Cadeira nº 22 - Ítalo Minardi  
Cadeira nº 23 - Paulo Alfredo Miranda  
Cadeira nº 24 - Homero R. Arruda Vieira  
Cadeira nº 25 - João Kleiner Neto  
Cadeira nº 26 - Romildo Romualdo Weiss  
Cadeira nº 27 - Narcizo Marques da Silva  
Cadeira nº 28 - Antonio Felipe P. de F. Wouk  
Cadeira nº 29 - Nilva M. Freres Mascarenhas  
Cadeira nº 30 - Wilmar Sachetín Marçal

## Emater comemora 50 anos

A Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/Paraná), completa no dia 20 de maio, 50 anos de Extensão Rural. Fundada em 1956, a Emater possuía outro nome, Escritório Técnico de Agricultura (Eta Projeto 15) e abrangia apenas sete municípios. Em 1959 passou a ser Associação de Crédito e Assistência Rural do Paraná (Acarpa) e somente em 1977 se tornou Emater, possuindo atualmente 387 escritórios instalados em 399 dos municípios do Estado.

Ademar Colturato, gerente da Regional de Ponta Grossa, ingressou na Emater em novembro de 1972. Dos 34 anos de empresa, trabalhou na época da Acarpa, passou pela transição e acompanha todo o trabalho desenvolvido até hoje. Para ele independente das mudanças "a Emater manteve sempre a mesma linha, sendo principalmente voltada aos pequenos produtores." Colturato conta ainda que quando foi contratado pela Emater trabalhavam na instituição apenas três médicos veterinários. "A partir de 1972, a entidade passou a evoluir na área animal e começou a contratar médicos veterinários e zootecnistas, antes disso só haviam técnicos agrícolas e engenheiros agrônomos".

### Comemoração

Para comemorar o aniversário da Emater, foi desenvolvida uma Comissão Organizadora do Festejo dos 50 anos. Segundo o presidente da Comissão, Eroni Bertoglio, durante a semana de 13 a 20 de maio, cada Regional da Emater prestará uma homenagem aos pioneiros da agropecuária dos municípios envolvidos. Deverão ser apresentados os resultados e histórico do trabalho de extensão no ano de 2005. Também consta na programação uma campanha a nível estadual para a doação de sangue, além eventos de extensão e comemorativos nas regiões e municípios, que englobam feiras, exposições, cursos para a comunidade, dentre outros.

Para a médica veterinária Valéria Cristina Angulski Camacho, há 21 anos na instituição e trabalhando atualmente na área de apoio técnico na Regional de Curitiba, "a Emater não só ajuda e contribui, mas foi e é decisiva no desenvolvimento rural do Paraná, devido principalmente ao trabalho educativo e participativo da extensão rural." ●

O coelho é um mamífero muito primitivo, com os primeiros registros na Era Terciária. Acompanhando os homens na evolução dos tempos, os pesquisadores acreditam que sejam oriundos da Espanha, segundo registros dos fenícios em suas expedições ao Norte da África e à Península Ibérica. A domesticação, entretanto, ocorreu com os monges romanos durante a Idade Média, quando os religiosos observaram que na natureza os coelhos se reproduziam com grande facilidade. Logo, passaram a criá-los em cativeiro.

Por ser uma importante fonte de alimento para os europeus, foi após as duas Grandes Guerras, na década de 50, que a cunicultura se desenvolveu. “Nessa época, os profissionais das áreas de Ciências Agrárias passaram a pesquisar e a trabalhar mais intensivamente na criação de coelhos, pois era necessário um animal que respondesse geneticamente e economicamente. As fábricas de ração e de equipamento expandiram a produção industrial e, com isso, o coelho começou a ser produzido em grande quantidade e com qualidade”, conta o zootecnista Cláudio Scapinello, pós-doutor em Fisiologia Digestiva de Coelhos.

Dia 13 de maio é o do Dia Nacional do Zootecnista, profissional responsável por conceitos modernos de nutrição balanceada, material genético selecionado e bem-estar nas instalações. “A Zootecnia é a arte de criar animais”, diz Scapinello. A Zootecnia, a Medicina Veterinária e a Agronomia trouxeram inúmeros avanços na produção, criação e manutenção dos animais.

“A Zootecnia procura a resposta máxima de um animal dentro do seu material genético”, salienta o Scapinello, que também é presidente da Associação Científica Brasileira de Cunicultura e professor da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Com trabalhos de seleção e cruzamento, hoje existem várias linhagens de coelhos. O potencial de produção da carne, o alto valor nutricional e a utilização de seus sub-produ-



tos (carne, pele, lã, cérebro e esterco) tornaram a cunicultura viável economicamente.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a região Sul foi responsável por mais da metade (53,16%) da produção nacional em 2004, com um rebanho efetivo de 172.552 coelhos. Na época, o plantel brasileiro era de 324.582 coelhos.

No Brasil, explica Scapinello, a cunicultura ainda não é difundida devido ao desconhecimento do potencial do coelho. Nos países europeus, principalmente na França, Itália e Espanha, é a quarta carne mais consumida, estando no mesmo patamar da ovinocultura. Em relação aos sub-produtos, a lã e a pele encontram mercado restrito no País pela condição climática. Já a carne tem boa aceitação dos consumidores, em virtude da pequena taxa de colesterol e do alto valor nutritivo. “Mas, a ausência de uma política para o setor, a falta de organização dos produtores e a ausência de divulgação do coelho como fonte de alimento são alguns dos problemas encontrados”, diz o professor.

#### Futuro

Em 2006, pela primeira vez um país da América do Sul vai sediar encontro para discutir os avanços da cunicultura. O país é o Brasil, o encontro é o 3º Congresso de Cunicultura das Américas e a data é 21 a 23 de agosto. Realizado

em Maringá, o evento reunirá pesquisadores dos EUA, Espanha, França, México, Uruguai, Cuba, Equador, Colômbia e Argentina. O congresso será a oportunidade dos profissionais, acadêmicos e produtores tratarem de assuntos relativos à genética, à reprodução, à sanidade, ao manejo e aos sistemas de produção sustentável. O evento é uma realização da Associação Científica Mundial de Cunicultura, da Seção Americana Associação Científica Mundial de Cunicultura e da Associação Científica Brasileira de Cunicultura, com apoio do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná. ●

Para mais informações sobre o congresso, acesse o site [www.arc.uem.br](http://www.arc.uem.br).

*Gabriela Sguarizi*

*Fonte consultada:  
Cláudio Scapinello*

### 13 de maio

“A arte de criar animais” completou 40 anos, em 2006. Para celebrar a data e homenagear os 574 profissionais ativos no Estado, a Comissão Estadual de Ensino da Zootecnia disponibilizou 16 outdoors em Castro, Curitiba, Londrina, Marechal Cândido Rondon, Maringá e Ponta Grossa. Os cartazes ficarão expostos de 1º a 14 de maio.

# Influenza x Sanidade

Stefan Kuemmel

Após muito alarde, as coisas estão ficando mais claras. Vírus de Influenza Aviária H5 e/ou H7 em aves (galinhas e perus) pode provocar mortalidade elevadíssima, mas até o momento o risco para humanos é extremamente baixo. Aos poucos, profissionais estão esclarecendo a população sobre as reais possibilidades do surto de influenza aviária evoluir para uma pandemia humana. Todos nós já nos deparamos com os questionamentos: será que ela chega ao Brasil? E ainda: se chegar, estamos preparados para lidar com a situação?

Nisso tudo a grande preocupação da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) e da ONU é que o vírus H5N1 sofra mutações que possibilitem a adaptação em mamíferos, podendo, assim, ser a influenza transmitida entre seres humanos. “Com o vírus no atual estágio não há risco de pandemia”, fala o médico veterinário Alberto Back, pós-doutor em Sanidade de Aves. Ele também é membro da Offlu, Rede Internacional de Especialistas em Influenza Aviária, coordenada pela OIE e FAO. O grupo, criado em abril de 2005, congrega profissionais de todo o mundo e busca intercambiar dados com toda a comunidade científica.

Os casos notificados até hoje de contágio humano são de pessoas que tiveram contato direto com os animais. Importante, o consumo de carne não está relacionado com nenhum caso de infecção em humanos. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde, de 2003 até abril de 2006, foram

detectados 205 casos em humanos, destes 113 morreram. “Considerando que dezenas de milhares de pessoas entraram em contato com aves doentes, estes números não devem ser ignorados, mas são bastante baixos e não justificam alardes”, afirma Back.

Back explica que “o H5N1 existe há muitos anos na natureza. Mas, recentemente apareceu de forma mais agressiva. Ainda não se sabe ao certo quais são os motivos. Pode ser porque o vírus se adaptou às aves comerciais favorecido pelo grande aumento da produção avícola ou ainda porque, quando o vírus surgiu, não tomamos as medidas cabíveis de controle e este se disseminou”. Os animais silvestres convivem com certa harmonia com o vírus. Nas aves silvestres aquáticas o H5N1 é endêmico, encontrado com facilidade. Nas aves comerciais, é mais agressivo, em virtude da característica genética. “Neste caso, o H5N1 pode ser patogênico e causar até 100% de mortalidade”, ressalta Back.

As maiores chances de propagação do vírus a longas distâncias são pelos movimentos das aves migratórias. Nos meses de setembro e outubro elas vêm do Hemisfério Norte. “Entretanto, não entram em contato direto com nossos plantéis avícolas. O perigo se torna maior se o vírus for transmitido às aves residentes e elas, por sua vez, transmitirem às comerciais. A possibilidade existe, mas vai depender das medidas que o governo e as indústrias tomarem”, argumenta o pós-doutor.

“Outras formas de expansão do H5N1 e também de outras enfermidades, como a Newcastle, são o comércio e o transporte clandestino de aves; as aves clandestinas de rinhas que viajam pelo continente; os aeroportos de menor porte que não têm fiscalização da Infraero; a manipulação de material de risco sem as condições de biossegurança adequadas; o transporte de material genético por pessoas desavisadas; a intensificação da urbanização das aves migratórias e aquáticas próximas às áreas de produção avícola e ainda

a proliferação da miséria e de criações domésticas de subsistência sem as mínimas condições higiênico-sanitárias, inclusive em áreas urbanas, onde se vê gatos, cães, suínos, aves terrestres e aquáticas”, alerta o professor de Medicina Aviária, da Universidade Estadual de Londrina, Ivens Gomes Guimarães. Ele também é diretor técnico do Centro de Investigação em Medicina Aviária do Paraná (Cimapar), da UEL, consultor colaborador do Ibama e membro do Comitê Nacional de Sanidade Avícola, além de coordenar o Conselho Estadual de Sanidade Avícola.

Na opinião de Ivens, há a necessidade de se ter uma visão holística acerca da epidemiologia das enfermidades em aves. “Em outros países trabalha-se com afinco o circuito silvestre das enfermidades e sua filogenia, que pode trazer novas luzes ao assunto. Esse circuito vem sendo valorizado com os episódios da febre maculosa e as capivaras, da febre do Nilo e a doença de Pacheco e a relação com as aves silvestres”, lembra. O professor, que é doutor em Medicina Aviária, diz que “os cenários são dinâmicos e devem ser monitorados. Portanto, se por um lado o cenário é favorável por nunca ter se detectado casos de gripe aviária no País, os trabalhos contínuos de vigilância, monitoria ativa e educação sanitária devem ser feitos e levados a sério. Não existe programa sanitário sem informações geradas nos circuitos silvestres, doméstico e da indústria avícola e interpretados continuamente. Se compararmos dados de levantamento sorológico/etiológico do Departamento de Agricultura Norte-Americano em relação às enfermidades aviárias, nos circuitos silvestres e de aves de produção com o Brasil é comparar milhares com milhões. Por informação de pesquisadores do departamento, mais de 40 universidades realizam sistematicamente trabalhos de monitoria em parceria, além de iminentes pesquisadores docentes presidirem e/ou orientarem políticas nacionais ou continentais, como exemplos Nagaraja, nos EUA, e Caleta na União Européia. São alguns exemplos de que a academia é a referência”, informa Ivens.

Há dois anos o Cimapar encaminhou projeto de monitoria ativa de vírus hemoaglutinantes ao Ibama, que o aprovou e autorizou a captura de aves silvestres para monitoria, trabalho complementar ao que vem sendo feito pelo Ministério da Agricultura e pelo Ibama. Em 1996, o Comitê Nacional de Sanidade Avícola, ligado ao Mapa, encaminhou ao órgão o primeiro Plano Nacional de Monitoria Ativa de Newcastle e Influenza, cujo objetivo principal era a regionalização. Neste plano já estavam pre-

vistas todas as ações que vem sendo implementadas atualmente, visando a monitoria da doença de Newcastle e da Influenza Aviária. “A regionalização é necessária e é salutar, pois garante a estabilidade da indústria em caso de surto”, argumenta Alberto Back.

Em 1999, como gerente do estudo de prospecção da cadeia produtiva frangos de corte no Paraná, em conjunto com colaboradores, recomendamos a inserção das instituições de ensino superior no sistema estadual de agricultura visando a ampliação do número de laboratórios de diagnóstico no Paraná”, conta o professor Ivens. Em 2005, em co-autoria com a SEAB, apoiados pelo vice-governador Orlando Pessutti e pelo então diretor-geral da SEAB, Newton Pohl Ribas, a idéia foi integrada ao projeto de regionalização e foi instituída a Rede Estadual Interativa de Competência em Medicina Aviária nas Instituições Oficiais de Ensino Superior, com o objetivo de formar e capacitar recursos humanos em Medicina Aviária e multiplicar unidades de atendimento e de diagnóstico com infra-estrutura adequada.

A proposta foi homologada pela Resolução 102/2005, assinada pelos secretários da Agricultura e do Abastecimento, da Ciência e Tecnologia, da Saúde e do Meio Ambiente. Foi também criado o grupo de trabalho formado pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Universidade Estadual de Maringá (UEM) e Universidade Federal do Paraná (UFPR). A coordenação da rede ficou a cargo da Seção de Sanidade Avícola, da SEAB, e do Cimapar, referência no Estado e o único serviço de Medicina Aviária oficialmente cadastrado pelo Mapa no diagnóstico de Newcastle e Influenza Aviária no Paraná.



Luis Rock

Na opinião do diretor do Cimapar, o professor Ivens Gomes Guimarães, é necessário capacitar profissionais na área, pois o Paraná tem carência de médicos veterinários especialistas em Medicina Aviária. “Precisamos criar um staff de especialistas, a exemplo do que ocorre nos Estados Unidos”, diz Ivens, doutor em Medicina Aviária. Ele acrescenta que o resultado da rede será sentido no futuro, quando profissionais bem qualificados estiverem pesquisando e propondo soluções. Ivens faz uma crítica dura à grade curricular em relação à disciplina de Medicina Aviária dos cursos de graduação de Medicina Veterinária. “São em média 60 / 70 horas de aula em todo o curso. É muito pouco se for considerada que disci-

plinas básicas dão pouco enfoque a aves”, citando como exemplo o curso de graduação em Medicina Aviária, criado na Geórgia (EUA) na Universidade de Athens, ligado ao departamento de Medicina Aviária, na década de 60. Este departamento representa a elite mundial de Medicina Aviária. Uma novidade, antecipa o docente, ainda a ser lançada é o Mestrado e a Residência em Medicina Aviária, na UEL, “e quiçá no futuro a graduação na especialidade”. ●

*Gabriela Sguarizi*

*Fontes consultadas:  
Alberto Back  
Ivens Gomes Guimarães*

## *H5N1 no mundo...*

Afganistão, Albânia, Áustria, Azerbaijão, Bulgária, Burkina Faso, Bósnia Herzegovina, Camboja, Camarões, China, Croácia, Dinamarca, Egito, França, Geórgia, Alemanha, Grécia, Hungria Índia, Indonésia, Irã, Iraque, Israel, Itália, Japão, Cazaquistão, Coreia, Laos, Malásia, Mongólia, Myanmar, Níger, Nigéria, Paquistão, Palestina, Filipinas, Polónia, Romênia, Rússia, Sérvia e Montenegro, Eslováquia, Eslovênia, Suécia, Suíça, Tailândia, Turquia, Inglaterra, Ucrânia e Vietnã.

Fonte: Ofilu (OIE/FAO - Network of Expertise on Avian Influenza) - ([www.offlu.net](http://www.offlu.net))

## *Fique atento*

- O Plano Nacional de Controle e Prevenção da Doença de Newcastle e de Prevenção da Influenza Aviária está em consulta pública no site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) – [www.agricultura.gov.br](http://www.agricultura.gov.br). As sugestões e críticas devem ser encaminhadas por escrito diretamente ao Mapa.

- O Mapa publicou recentemente a Cartilha sobre Influenza Aviária. O material também está disponível no site no Ministério.

# A Raiva no Paraná

O último caso de raiva humana registrado no Paraná ocorreu em 1987. Apesar do controle da zoonose em humanos, nas espécies animais os casos continuam aparecendo. Em 2005 foram registrados 89 casos, segundo dados da Divisão de Zoonoses e Intoxicações da Secretaria de Estado da Saúde (SESA). De acordo com dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), apenas nos meses de janeiro e fevereiro de 2006 foram detectados 48 focos em diversos municípios paranaenses. Para contornar a situação de transmissão do vírus da raiva animal, o Mapa desenvolveu o Programa Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros (PNCRH), gerenciado no Paraná pela médica veterinária Ana Margareth Azambuja de Oliveira. Para ela, o contágio da doença ocorre devido ao crescimento dos rebanhos, a ocupação desordenada do meio ambiente e a oferta de abrigos artificiais para os morcegos. “A estratégia do programa é fundamentada na vigilância epidemiológica, na orientação da vacinação dos herbívoros domésticos e no controle de morcegos hematófagos da espécie *Desmodus rotundus* sempre que houver riscos de transmissão da enfermidade”, afirma Ana Margareth.

Segundo Silmar Pires Buhner, da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Paraná (Seab) e membro do Comitê Científico Consultivo sobre Raiva (CCR), do Mapa, das três espécies de morcegos hematófagos existentes a mais encontrada no Brasil e que oferece mais risco de ataque a grandes animais e a humanos é a *Desmodus rotundus*. Para Buhner, o *Desmodus* é uma

espécie versátil e que foi se adaptando ao meio modificado pelo homem, se beneficiando das oportunidades de sobrevivência dadas a ele como cavernas artificiais e alimento. Silmar Buhner explica que o Mapa está reorganizando o Programa Nacional, porém a questão deve ser tratada separadamente em cada estado, “os programas estaduais de controle da raiva devem se mobilizar, inclusive de maneira política, lembrando que a raiva (animal) é uma zoonose, portanto traz grandes prejuízos econômicos” afirma o médico veterinário. Ele considera como passos principais para a erradicação da raiva em herbívoros a capacitação de médicos veterinários e contratação de pessoas treinadas, investimento e a orientação de produtores.

Quanto ao PNCRH, Ana Margareth cita que em 1997 “foi incorporado um novo sistema de vigilância para doenças nervosas como a encefalopatia espongiforme bovina, paraplexia enzoótica dos ovinos (scrapie) e outras doenças com sintomatologia nervosa de caráter progressivo”. Nos Comitês instituídos, Silmar Pires Buhner é o responsável pelo de Raiva e no Comitê de Encefalopatias espongiformes transmissíveis Amauri Alfieri. Dentro do Programa Nacional no Paraná, o Mapa supervisiona as atividades exercidas pela Seab, e participa da “divulgação das ações previstas no programa, da educação em saúde, da busca de parcerias para atualizações dos técnicos e do sistema de informação através dos informes gerados pela SEAB, entre outros”, cita a médica veterinária. Outro passo dado pelo PNCRH foi a publicação e oficialização do Manual Técnico de Controle

da Raiva dos Herbívoros, elaborado pelo Comitê Científico Consultivo sobre Raiva, divulgado desde dezembro do ano passado. Para Ana Margareth, “o Manual Técnico padroniza as ações a serem desenvolvidas”. A gerente regional do Programa explica que é de extrema importância que médicos veterinários autônomos conheçam os procedimentos a serem utilizados em casos de suspeita de raiva e como proceder diante da confirmação da zoonose, principalmente estando protegidos com a pré-exposição para evitar o contágio durante o atendimento ao animal ou retirada da amostra a ser enviada para exame. “Todo profissional que trabalha na área de sanidade deve se vacinar e fazer o exame de sangue para verificar se reage à vacina”, afirma o responsável pelo Comitê Científico Consultivo sobre Raiva, Silmar Pires Buhner.

No Paraná, a vacinação dos herbívoros ainda não é obrigatória, porém é indicado que animais de regiões que possuam focos sejam vacinados. A vacina pode ser aplicada em animais a partir do terceiro mês de vida e podem ser reaplicadas anualmente. “O Mapa fiscaliza a produção das vacinas testando sua inocuidade, esterilidade, eficácia e potência. Após a aprovação dos lotes elas poderão ser comercializadas” afirma Ana Margareth. ●

Gabriela Sguarizi  
Luiza Schuves

Fontes consultadas:  
Ana Margareth A. de Oliveira  
Silmar Pires Buhner

## Esquema para Tratamento Profilático Anti-Rábico Humano Pré-Exposição

Deve-se fazer o controle sorológico anual dos profissionais que se expõem permanentemente ao risco de infecção ao vírus da raiva, administrando-se uma dose de reforço sempre que os títulos forem inferiores a 0,5 UI/ml. Repetir a sorologia a partir do 14º dia, após à dose de reforço. A Vacina Anti-Rábica Humana disponível atualmente por ser processada em CULTIVO CELULAR é bastante segura e proporciona boa imunidade.

- Esquema: 03 doses
- Dias de aplicação: 0, 7, 28
- Administração: intramuscular profunda utilizando dose completa, ou havendo capacitação técnica, por via intradérmica, utilizando a dose de 0,1 ml.
- Local de aplicação: músculo deltoideu ou vasto lateral da coxa (não aplicar no glúteo).
- Controle sorológico: a partir do 14º dia após a última dose do esquema.

### Resultados:

- a) Insatisfatório: se o título de anticorpos for menor do que 0,5 UI/ml. Nesse caso, aplicar uma dose de reforço e reavaliar a partir do 14º dia após o reforço.
- b) Satisfatório: se o título de anticorpos for maior ou igual a 0,5 UI/ml.

**Observação:** O controle sorológico é exigência básica para a correta avaliação da pessoa vacinada.

Fonte: SESA-PR

O Show Rural Coopavel 2006, realizado de 13 a 17 de fevereiro, em Cascavel, teve saldo positivo. O balanço é dos organizadores do evento que atingiram a meta de visitação de 140 mil participantes, mesmo o setor agropecuário, em 2005 e início de 2006, não tendo um período favorável, com a seca, queda dos produtos agrícolas e problemas sanitários. Em entrevista ao CRMV-PR, o gerente do Show Rural Coopavel, Jorge Luiz Knebell, fala sobre a importância do encontro para a região, as mudanças no setor e adianta que o Show Rural 2007 já está com data marcada: de 5 a 10 de fevereiro.

**CRMV-PR:** Em 1989 a Coopavel criou o Dia de Campo, que era realizado todos os anos. A partir de 1995, o evento mudou de nome e passou a ser chamado de Show Rural. Qual é a repercussão do evento na cidade desde os primeiros encontros?

**João Luiz Knebell:** Na cidade, desde o início, o nome da Coopavel é muito lembrado, sendo que praticamente todas as pessoas, do comércio, indústria, serviços ou agricultura conhecem o evento. Hoje, o Show Rural promove uma interferência muito grande na cidade e região, mobilizando muitas pessoas com trabalhos diretos ou indiretos e um grande público visitante. Traz um grande benefício porque gera empregos, trabalha o marketing da cidade, da região e das empresas envolvidas direta ou indiretamente na sua organização. Movimenta a economia, principalmente, na área de serviços, necessitando a hotelaria e os restaurantes trabalharem na sua capacidade máxima.

**CRMV-PR:** Vale a pena participar do evento? O Show Rural é uma maneira eficiente de expor uma ideia ou produto? É possível fechar bons negócios durante a exposição?

**JLK:** Vale tanto a pena expor produtos que em todos os anos da sua história ele teve crescimento em área e em número de expositores. O evento é um excelente meio para demonstrar tecnologias, produtos ou ideias para um grande público e para fazer negócios. É, também, uma excelente oportunidade para os profissionais do agronegócio fazerem contatos profissionais e para conhecerem as mais diversas tecnologias dentro de cada área.

**CRMV-PR:** Visitando o Show Rural foi possível perceber mudanças em relação ao evento do ano passado? O Show evoluiu a cada ano?



João Carlos Koehler e Odete Medeiros, delegados de Cascavel, prestigiaram o Show Rural Coopavel 2006 na companhia do presidente do CRMV-PR, Masaru Sugai. Nesta edição, o evento contou com a participação de 140 mil pessoas.

Arquivo CRMV-PR

**JLK:** Cada ano o evento demonstra novidades, pois a tecnologia evolui cada vez mais rápida e a todo o momento são lançadas novidades em melhoramentos genéticos e modernização de máquinas e equipamentos.

**CRMV-PR:** Durante 2005 e no início de 2006 a agricultura e a pecuária sofreram problemas com a seca e com a febre aftosa. A crise enfrentada pela agropecuária foi sentida durante o show Rural?

**JLK:** Este momento de dificuldade para agricultura, devido à ocorrência de vários fatores desfavoráveis ao mesmo tempo, afeta a todos os segmentos do agronegócio, mas as pessoas sabem que por isso não podem parar no tempo, deixando de conhecer novidades e aprender mais sobre a tecnologia agropecuária. As empresas sabem que se quiserem sobreviver não poderão ficar ausentes no mercado, por isso mesmo neste momento o expositor participou e o público visitou de forma maciça.

**CRMV-PR:** No ano passado, o evento contou com 281 expositores e chegou a ter 180.135 visitantes, totalizando os cinco dias de duração. Neste ano, o Show Rural teve 297 expositores, 16 a mais em relação a 2005, porém chegou a marca de 139.460 visitantes, ou seja, 40.675 pessoas a menos. A que pode ser aplicada essa diferença no número de visitas ao Show Rural?

**JLK:** No evento passado houve um convite às pessoas que não são específicas da agropecuária em virtude da implantação do Programa Cidadão. Promovido pelo governo do Estado, o programa trouxe muitas pessoas apenas para fazer ou renovar do-

cumentos. Também, devido à grande divulgação, vieram muitas pessoas que não são do segmento apenas para conhecer o evento. O público que nos visitou neste ano é mais seletivo, ou seja, são as pessoas ligadas à agropecuária em busca do conhecimento técnico.

**CRMV-PR:** Os expositores trouxeram mais ideias e oportunidades para o desenvolvimento do setor agropecuário?

**JLK:** Tanto os expositores de produtos e equipamentos quanto a pesquisa pública e privada do País trouxeram muitas novidades e novas tecnologias para a agropecuária. E para o produtor rural não é interessante e necessária apenas a nova tecnologia, mas a tecnologia já existente e em uso. Porém, muitas vezes adotada de maneira não satisfatória encontra a oportunidade no evento de conhecer e aprendê-la melhor. Com isso, o evento já foi responsável por trazer indústrias de equipamentos e insumos de outros países. Ocorre uma frequência grande de produtores rurais dos países vizinhos que vem visitar o evento, conhecendo e adquirindo produtos do Brasil.

**CRMV-PR:** Qual é o valor total obtido decorrente das vendas realizadas durante o evento?

**JLK:** Este valor não é controlado pela Coopavel, ficando no domínio de cada empresa expositora. Nosso foco é tecnologia por isso nunca realizamos a contabilidade do montante de negócios, embora temos conhecimento de serem valores extremamente expressivos. No ano de 2005, foram os valores mais altos entre todos as feiras agropecuárias do Brasil. ●

## Atribuições legais dos médicos veterinários e zootecnistas e sua fiscalização

Piotr Lewandowski



Leonardo Zagonel Serafini  
Carlos Douglas Reinhardt Jr.  
Assessores jurídicos CRMV-PR

Os Conselhos de Fiscalização Profissional, tal como o CRMV/PR, apresentam origens remotas no Brasil. Originaram-se da percepção de que a prática de determinadas profissões, de forma livre e sem qualquer controle poderia ser prejudicial à liberdade individual do cidadão. Tal constatação remonta ao período posterior a 1ª Constituição Brasileira, de 1824, que adotou a mais ampla liberdade de ação no exercício profissional.

Ricardo Teixeira Valle Pereira, juiz federal, em trabalho sobre o histórico dos

Conselhos de Fiscalização, ensina que o abstencionismo estatal gerou, em muitas situações, conseqüências nefastas, pela absoluta falta de controle em relação às atividades piores de indiscutível interesse público. Com a maior intervenção do estado na economia e nas relações privadas durante o século XX, iniciou-se a concepção de formas de intervenção estatal a fim de controlar o exercício das profissões.

A primeira entidade de fiscalização profissional criada no Brasil foi a Ordem dos Advogados do Brasil, em 18 de novembro de 1930. Posteriormente, diversas outras profissões de interesse público passaram a ser regulamentadas pela União e fisca-

lizadas diretamente por ele ou por entidade estatais criadas para tanto. No caso específico da Medicina Veterinária, através do Decreto n.º 23.133, de 9 de setembro de 1933, que à época determinava o registro dos diplomados em Medicina Veterinária na Diretoria Geral de Indústria Animal e no Departamento Nacional de Saúde Pública, vinculados ao Ministério da Agricultura.

Posteriormente, em 1968, através da Lei 5.517/1968, foi criada uma entidade estatal, autarquia, para exercer a fiscalização do exercício da profissão de médico veterinário. No mesmo ano, atribuiu-se a estas entidades a fiscalização do exercício profissional do zootecnista, através da Lei 5.550/1968. Estas leis de regulamentação de profissão tiveram por fundamento artigos das constituições passadas que determinavam ser competência da União legislar e fiscalizar a organização do trabalho. Na atual Constituição de 1988, este mandamento está contido no artigo 5ª, inciso XIII (é livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer), combinado com os artigos 21, XXIV (comete à União organizar, manter e executar a inspeção do trabalho), e 22, inciso XVI (comete à União legislar privativamente sobre as condições para o exercício de profissões).

Assim, as leis 5.517/1968 e 5.550/1968, recepcionadas pela ordem constitucional de 1988, estabelecem quais são as atividades para as quais é exigida a formação superior nas mencionadas profissões, bem como o registro nos Conselhos Regionais de Medicina Veterinária.

Para o caso da Medicina Veterinária, as atribuições estão estabelecidas nos artigos 5º e 6º da Lei 5.517/1968. O artigo 5º estabelece as competências privativas e o 6º as competências compartilhadas com outras

profissões. Dessa forma, compete privativamente aos médicos veterinários: a prática de clínica em todas as suas modalidades; a direção dos hospitais para animais; a assistência técnica e sanitária aos animais sob qualquer forma; o planejamento e a execução da defesa sanitária animal; a direção técnica sanitária dos estabelecimentos industriais, comerciais e de finalidade recreativas, desportivas ou de proteção, onde estejam, permanentemente, em exposição, em serviço ou para qualquer outro fim animais ou produtos de sua origem; a inspeção e a fiscalização, sob o ponto de vista sanitário, higiênico e tecnológico de matadouros, frigoríficos, fábricas de conserva de carne e pescado, fábricas de laticínios, dentre diversos outros estabelecimentos que produzam, manipulem, armazenem ou comercializem produtos de origem animal; a peritagem sobre animais, identificação, defeitos, vícios, doenças, acidentes e exames em questões judiciais; perícias, exames ou pesquisas reveladoras de fraude ou operação dolosa nos animais inscritos nas competições desportivas ou nas exposições pecuárias; o ensino, a direção, o controle e a orientação dos serviços de inseminação artificial; a regência de cadeiras ou disciplinas especificamente médico-veterinárias; a direção e a fiscalização do ensino da medicina veterinária e do ensino agrícola médio que tenha por objetivo exclusivo a indústria animal; e a organização de congressos, comissões, seminários e outros tipos de reuniões destinados ao estudo da Medicina Veterinária, bem como a assessoria técnica do Ministério das Relações Exteriores, no país e no estrangeiro, no que diz com os problemas relativos à produção e à indústria animal.

Com relação à profissão de zootecnista, a Lei 5.550/1968 estabelece serem de sua competência as seguintes atividades – artigo 3º: Planejar, dirigir e realizar pesquisas que visem informar e a orientar a criação dos animais domésticos, em todos os seus ramos e aspectos; promover e aplicar medidas de fomento à produção destes animais, instituindo ou adotando processos e regimes, genéticos e ali-

mentares, que se revelarem mais indicados ao aprimoramento das diversas espécies e raças, inclusive com o condicionamento de sua melhor adaptação ao meio ambiente, com vistas aos objetivos de sua criação e ao destino de seus produtos; exercer a supervisão técnica das exposições oficiais e a que eles concorrem, bem como a das estações experimentais destinadas à sua criação; e participar dos exames que os mesmos hajam de ser submetidos, para o efeito de sua inscrição nas Sociedades de Registro Genealógico. Além disso, a fim de esclarecer todas as atividades envolvidas no mandamento do artigo 3º

*Percebe-se, então, pelos fundamentos legais da atuação do CRMV/PR, que sua atuação envolve a proteção de um interesse público, de toda a coletividade, que depende diretamente de profissionais habilitados e éticos no exercício destas profissões regulamentadas.*

transcrito acima, o Conselho Federal de Medicina Veterinária aprovou a Resolução CFMV n.º 619/1994, que especifica os campos de atuação do zootecnista.

Mas o que significa a determinação, por lei (e especificada por resolução) de atividades relacionadas com a Medicina Veterinária e a Zootecnia? Significa que existem determinadas atividades para as quais os profissionais que nelas atuem apresentem

determinada formação superior. Além disso, determina que estes profissionais habilitados estejam sob uma constante fiscalização de suas condutas éticas, exatamente por se tratarem não de simples profissões, mas de atividades que carregam dentro de si um interesse coletivo, de todos os brasileiros, de que estas profissões sejam exercidas dentro de padrões éticos e em benefício de toda a coletividade. Estes padrões éticos foram estabelecidos nos Códigos de Ética da profissão.

Para isto, a lei determina a inscrição dos profissionais nos Conselhos Regionais por ela criados. Esta é uma função primordial do CRMV/PR: o controle da formação dos profissionais médicos veterinários e zootecnistas, bem como a punição daqueles que apresentam condutas em desvio dos padrões estabelecidos pelos Códigos de Ética. O exercício de profissão sem a devida qualificação prevista em lei constitui contravenção penal, prevista pelo artigo 47 da Lei de Contravenções Penais e o CRMV/PR promove diversas medidas para coibir a prática deste delito. Além destas funções, nos termos do artigo 8º da Lei 5.517/1968, é finalidade do CFMV e dos CRMVs orientar, supervisionar e disciplinar as atividades reativas à profissão de médico veterinário e zootecnista em todo o País. São ainda, nos termos do artigo 9º, órgãos de consulta da União, Estados e Municípios, nos assuntos relativos à profissão de médico veterinário e zootecnista ou ligados, direta ou indiretamente à produção ou à indústria animais.

Percebe-se, então, pelos fundamentos legais da atuação do CRMV/PR, que sua atuação envolve a proteção de um interesse público, de toda a coletividade, que depende diretamente de profissionais habilitados e éticos no exercício destas profissões regulamentadas. A proteção exercida pelo CRMV/PR (e pelo CFMV e demais Conselhos Regionais) extrapola os interesses meramente individuais e atinge proporções coletivas, comunitárias. ●

## Medicina Veterinária e Responsabilidade Social

Esther S.



*Roberto Luiz Lange*  
Secretário Anclivepa-PR

Nós, médicos veterinários, somos, com certeza absoluta, trabalhadores de uma profissão que confere alta dignidade e devemos diariamente agradecer as oportunidades que nos foram concedidas. Pode não ser altamente rentável do ponto de vista econômico. É verdade. Mas, quantas outras profissões dão condições de se elevar diariamente no âmbito pessoal?

Pois bem, em se tratando especialmente de clínicos de pequenos animais observamos corriqueiramente o estreito relacionamento, cada vez mais forte, entre os animais e o homem. Embora o relacionamento, no caso cães e gatos, esteja se ampliando e fazendo com que eles tenham qualidade de vida e dignidade, os animais conferem também um incremento à consciência humanitária das pessoas. Nesse aspecto a intervenção do médico veterinário de pequenos animais se faz não só necessária, mas imprescindível.

Os médicos veterinários que trabalham com esses grupos de animais,

aos quais nos referimos em sinal de respeito como pacientes, têm uma responsabilidade social de alavancar e incrementar as relações de afeto homem-animal. Entretanto, a sociedade precisa abrir os olhos para os animais abandonados. O médico veterinário, principalmente aquele oriundo do ensino público, tem ainda uma dívida maior e cabe a nós tomarmos a iniciativa e lutarmos para que milhares de cães e gatos abandonados tenham uma condição de vida digna, sejam elas em grandes ou pequenas cidades.

Nota-se que cada vez mais cidadãos comuns, alheios ao problema por falta de informação, tentam transferir esta responsabilidade social, abandonando cães e gatos em frente aos estabelecimentos veterinários. Como se fosse o médico veterinário um profissional filantropo e por sê-lo deveria “cuidar e adotar” todo e qualquer animal proveniente da rua.

Ora colegas, não conheço ao menos um veterinário que não faça a sua parte social em relação a esse assunto. No entanto, quando por motivos os mais variados, não podemos

ou não queremos (sim, temos o direito de não querer adotar um animal) aquele indivíduo que tentou transferir a responsabilidade ou foi negligente em não assumir a sua logo vem nos difamando com argumentos do tipo “você fez um juramento!” “é sua obrigação!” e outras tantas mais.

Digam-me, por favor, qual foi o clínico de pequenos animais que já não passou por isso? Sempre existiu, assim como sempre houve cães e gatos perambulando pelas ruas. Mas as coisas estão se agravando e devemos urgentemente fazer com que nossos legisladores providenciem alguma solução, com a nossa participação e de toda a sociedade. Aliás, o problema todo é um só: a falta de educação. Então, os convido a individualmente tentarmos mudar a mentalidade da população, orientando os clientes sobre posse responsável e controle de natalidade de cães e gatos, para que a idéia se propague. Nas próximas eleições, busque com o maior discernimento possível aquele candidato que você julgar ter as melhores intenções, principalmente na educação. Nosso povo precisa. ●

## Sindivet-PR realiza pesquisa inédita

O Sindivet, com a colaboração do CRMV-PR, está preparando um questionário a ser preenchido pelos médicos veterinários paranaenses para conhecer a real situação funcional dos profissionais, o que fazem, situação empregatícia (empregado ou desempregado), principais problemas enfrentados, necessidades, entre outras questões.

Temos a convicção que, através das respostas, faremos um profundo estudo e, com isso, teremos subsídios para programar ações contemplativas de correção e/ou implementar inovações que atendam aos interesses profissionais. O sucesso dessa atitude programática só logrará êxito se houver a resposta do questionário por parte de todos.

Contamos com vocês em mais esta iniciativa, sendo que na próxima edição da revista do CRMV-PR enviaremos o questionário.

## Cresce número de sindicalizados

O SINDIVET aumenta o quadro de sindicalizados e, conseqüentemente, ampliam-se as responsabilidades frente as diferentes demandas de seus associados. À medida que vamos oferecendo novos serviços, cresce o interesse na nossa organização.

Estamos comemorando mais um número recorde, qual seja, até o final de março completamos 559 sindicalizados.

E você, o que esta esperando, junte-se a nós, pois desta forma estaremos mais fortes buscando prestar os melhores serviços a todos.

Visite nossa home-page [www.sindivetpr.com.br](http://www.sindivetpr.com.br)

## Sindivet-PR firma parceria com a DRT



Na foto, o delegado regional do Trabalho, Geraldo Serathiuk, com o presidente do Sindivet-PR, Cezar Amin Pasqualin, e os representantes do CRMV-PR, Masaru Sugai e Nestor Werner.

Renata Souza

O Sindivet estabeleceu parceria com a Delegacia Regional do Trabalho no Paraná (DRT-PR), órgão vinculado ao Ministério do Trabalho e Emprego, para expedir Carteira de Trabalho aos médicos veterinários sindicalizados e seus familiares. Esta medida ajudará os profissionais racionalizando o tempo, pois as solicitações serão agilizadas, evitando longas esperas em filas.

Prestigiaram o ato da assinatura do convênio, o presidente do Sindivet-PR, Cezar Amin Pasqualin, o delegado

regional do Trabalho, Geraldo Serathiuk, além de Masaru Sugai e Nestor Werner, presidente e vice do CRMV-PR, respectivamente.

Este benefício deverá principalmente ajudar os médicos veterinários recém-formados, facilitando a confecção dos documentos necessários ao ingresso no mercado de trabalho.

De ação em ação crescem os benefícios disponibilizados aos nossos profissionais. Parabéns aos nossos associados, por mais esta conquista.

## Sindivet-PR e CRMV-PR promovem palestras

Um dos principais problemas enfrentados pelos profissionais médicos veterinários nos seus diferentes ambientes de trabalho tem sido na área da legislação trabalhista.

Pela amplitude e complexidade do tema, o Sindivet-PR e o CRMV-PR resolveram agir. Para tanto, no final do ano de 2005, fizeram o primeiro teste, com os conselheiros do CRMV-PR, gestão anterior, sendo que Christhyanne Regina Bortolotto, assessora jurídica do Sindivet, ministrou palestra técnica sobre Direito Trabalhista Preventivo.

Na avaliação dos presentes, o tema é de extrema relevância, pois vem ao encontro com as reais necessidades dos nossos profissionais.

Em função do sucesso do evento, as entidades resolveram levar este benefício as demais regiões do Estado, através de uma série de palestras técnicas, sendo divulgado o calendário em data oportuna.

É melhor prevenir do que remediar... Profissionais têm procurado o Sindivet, relatando diferentes problemas enfrentados nesta área, lamentando o desconhecimento dos seus direitos e deveres, enquanto trabalhador e ou empregador, sendo que através destas palestras procura-se informar aos colegas da legislação trabalhista ajudando na sua interpretação.

Aguardem e participem deste novo momento, pois com certeza trará enormes benefícios aos nossos profissionais.

## Endereço do SINDIVET

Rua João Negrão, 380 - Conjunto, 94 - 9º Andar  
80010-200 - Curitiba - PR - Fone/Fax: (41) 3322-0151  
E-mail: [sindivetpr@sindivetpr.com.br](mailto:sindivetpr@sindivetpr.com.br)  
Site: [www.sindivetpr.com.br](http://www.sindivetpr.com.br)

## Verminoses dos bovinos

Ademir B. da Luz Pereira, Méd. vet., Ph.D., Prof. Associado UEL

Romário Cerqueira Leite, Med. vet., Ph.D., Prof Adjunto UFMG

Ivo Bianchin, Méd. vet. Ph.D., Pesquisador Embrapa Gado de Corte

O bom desempenho da produção pecuária bovina está assentado em três fatores fundamentais tais como: boas práticas de manejo/alimentação, animais de boa genética e a sanidade animal. Este último fator se vê afetado por inúmeros agentes de doenças que podem acometer os bovinos, destacando-se os parasitas internos, conhecidos como vermes. Inúmeras espécies destes parasitas podem ser encontradas habitando geralmente o aparelho digestivo e respiratório dos bovinos e por diferentes mecanismos podem ocasionar transtornos ao bom funcionamento dos órgãos parasitados com repercussões sistêmicas sobre o animal. A atuação dos vermes sobre os bovinos pode comprometer a produtividade dos rebanhos em diferentes graus e atingir perdas econômicas consideráveis já que induz a atraso do crescimento, diminuição do ganho ou perda de peso e a predisposição a outras doenças. Segundo BIANCHIN (2000), a dosificação destes animais tem sido feita de forma inapropriada, por vermifugações em épocas erradas do ano e categorias animais inadequadas. Cerca de 80% das doses de anti-helmínticos utilizadas no Brasil são dadas erradamente e, portanto sem retorno econômico. A utilização errônea de anti-helmínticos e a não adoção de outras medidas de controle das verminoses, fazem com que estas se constituam em um dos fatores responsáveis pelo baixo desfrute do rebanho bovino nacional.

Os vermes podem atingir os animais por diferentes vias de infecção. A maioria das espécies é adquirida através da via oral, pela ingestão de larvas (L3) presentes nas pastagens e algumas delas pela ingestão de ovos larvados. As larvas de algumas espécies podem ainda penetrar através da pele dos animais ou até mesmo passarem da vaca para o bezerro através do colostro. Na maioria do território brasileiro é adotado o sistema extensivo de produção, no qual o pastoreio contínuo ao longo de todo o ano, permite que os animais permaneçam constantemente expostos à infecção pelos parasitas.

As infecções por vermes gastrintestinais apresentadas pelos bovinos geralmente são múltiplas ou sejam por mais de uma espécie de verme. Nestes casos, os danos causados ao organismo do hospedeiro são resultados da somatória da ação de diferentes espécies de parasitas. Estes vermes em sua maioria são

capazes de provocar, em maior ou menor grau, irritações/inflamações da mucosa do trato gastrointestinal, com prejuízos a digestão e absorção de alimentos. Uma ocorrência bastante comum nas verminoses é a redução do apetite do animal, que obviamente tem consequências indesejáveis sobre o crescimento e ganho de peso do animal. Este acontecimento parece envolver vários fatores como: danos aos receptores que monitoram a tensão no interior do trato digestivo, diminuição da acidez do abomaso (diminuição do HCl), alteração da motilidade e aumento de hormônios que favorecem a diminuição da ingestão de alimentos (colecistoquinina).

Outro efeito bastante importante nas verminoses é a interferência sobre o metabolismo protéico, responsável pela formação e manutenção da massa muscular. Este metabolismo é prejudicado pela diminuição da capacidade de digestão e retenção de nitrogênio e ainda pela perda de proteínas endógenas.

As verminoses podem ainda comprometer o crescimento ósseo pela perda de minerais, como cálcio, fósforo e magnésio, na matéria fecal e urina. Os efeitos dos vermes sobre os bovinos dependem de vários fatores, relacionados aos animais, os parasitas e o meio ambiente.

Os animais jovens são mais sensíveis aos vermes que os animais adultos. Em gado de corte, os bezerros nos primeiros meses de vida, embora constituam uma categoria sensível aos efeitos da verminose, correm menor risco pois recebem um certo grau de proteção através do colostro, aliado ao fato de terem baixa ingestão de pastagens (poucas larvas). Os animais com idade entre o desmame e 24-30 meses, são os mais afetados pelos efeitos das verminoses. Enquanto que animais adultos (bois de engorda, vacas e touros) sofrem menos os efeitos das verminoses pelo grau de proteção adquirido ao longo do tempo de exposição a estes parasitas.

Os animais bem nutridos suportam melhor os efeitos das verminoses. Nas épocas secas, com a diminuição da quantidade e qualidade das pastagens os problemas de verminoses se agravam. No final da prenhez e no início da lactação os animais se tornam mais susceptíveis aos efeitos dos vermes. Quanto maior for a carga de parasitas maiores serão os efeitos sobre os bovinos. Algumas espécies de vermes são bem mais patogênicas quando comparadas com outras, como por exemplo, alguns poucos exemplares de *Bunostomum* são bem mais danosos para o animal que infecções

em maior grau por outras espécies.

A maioria dos vermes encontra condições favoráveis de desenvolvimento, na sua fase de vida livre, nos períodos quentes e chuvosos proporcionando maior contaminação das pastagens quando comparado com os períodos mais secos e frios do ano.

De maneira geral, considera-se que todos os bovinos criados em sistema extensivo de produção encontram-se parasitados, em maior ou menor grau, porém os danos causados pelos vermes nem sempre são visíveis. As verminoses se classificam em clínica e subclínica. No primeiro caso, os animais exibem sinais clínicos típicos de verminoses, bastante conhecidos pelos técnicos e produtores, como diarreia, mucosas pálidas (anemia), perda de apetite, pelos seco e sem brilho, emagrecimento, edema de barbela, debilidade das condições físicas e até mesmo a morte. No entanto, esta situação ocorre somente em 2 a 10% dos casos.

As verminoses subclínicas, presente em 90 a 98% dos casos, não apresenta sinais clínicos típicos de uma verminose, caracteriza-se por provocar retardo no crescimento, diminuição do ganho de peso, diminuição da produção leiteira, retardo nas atividades reprodutivas e predisposição a outras doenças.

O controle das verminoses constitui-se em um desafio para produtores e veterinários. As medidas de controle a serem implementadas baseiam-se no conhecimento da complexidade que envolve os parasitas nas diferentes fases evolutivas, devendo-se levar em consideração a fase de vida livre na pastagem e fase de vida parasitária no animal.

O combate aos vermes na fase de vida livre visa diminuir o número de larvas nas pastagens e consequentemente a menor ingestão pelos bovinos. As características, do sistema extensivo de produção que se verifica em grande parte do território brasileiro, dificulta o controle dos parasitas nesta fase. Algumas práticas de manejo quando possíveis de serem adotadas, podem se constituir em auxílio valioso. A rotação de pastagens ou a vedação temporária de pastos, proporciona a morte de inúmeras larvas durante o período em que as áreas estão livres de animais, tornando-as menos contaminadas. Neste processo, a morte das larvas se dá pela exaustão das suas reservas energéticas e pelos efeitos da dessecação, podendo ocorrer a morte de 80% delas em cerca de 30-45 dias. Embora no sistema de rotação de pastagens, o período de descanso do piquete permita uma diminuição

do número de larvas, deve-se lembrar que durante o período de ocupação da área, geralmente a lotação de animais é bastante superior ao sistema de ocupação contínua, podendo proporcionar uma maior contaminação pelos ovos eliminados nas fezes dos animais. Estes por sua vez, podem resultar em larvas infectantes em apenas 5-7 dias. Com isto, quando o tempo de ocupação do piquete vai além deste período, os bovinos ficam expostos a um grande número de larvas. Tal situação pode ser evitada, planejando-se um número de piquetes, que permita uma programação em que o período de ocupação dos mesmos seja inferior ao do desenvolvimento das larvas.

Os ovos e larvas durante o período de desenvolvimento, além dos fatores físicos (temperatura, umidade e oxigênio) a que são submetidos, também sofrem os efeitos de fatores bióticos como ácaros, bactérias, fungos, vírus e outros agentes. Na busca de alternativas para o controle das verminoses de ruminantes, a identificação dos inimigos naturais das fases de vida livre pode permitir seu uso na redução da contaminação das pastagens. O uso de agentes biológicos com ação nos ovos e larvas de nematódeos como alternativa para a higienização das pastagens tem sido estudado. Fungos nematófagos do gênero *Arthrobotrys* e bactérias do gênero *Bacillus* (espécie: *B. thuringiensis*) são os mais estudados. Os fungos nematófagos podem atuar nos ovos nas larvas em desenvolvimento e larvas infectantes. Eles vivem em matéria orgânica do solo onde desenvolvem relações parasíticas ou predatórias com os nematódeos. Na fase de vida livre, pode-se ainda contar com o auxílio do controle biológico para se reduzir os ovos e larvas das pastagens, com a utilização de besouros coprófagos (*Digitonthophagus gazella*), conhecidos popularmente como “rola-bosta”. Estes besouros se alimentam das fezes dos bovinos e promovem o enterramento das mesmas, dificultando o desenvolvimento dos ovos e larvas, além de promover um melhor aproveitamento das pastagens e incorporação de nutrientes no solo.

Na fase de vida parasitária, a aplicação de vermífugos se constitui na principal arma de combate aos vermes. O impacto econômico destas parasitoses sobre os rebanhos tem levado a indústria de produtos veterinários a exaustivas pesquisas e desenvolvimento de novas drogas antiparasitárias. Avanços significativos neste setor tem colocado à disposição da pecuária bovina, modernos endectocidas, que se caracterizam por atuar em parasitas internos e externos. Afim de uma melhor compreensão, os tipos de controle utilizados são classificados em: curativo, supressivo, tático e estratégico.

**Controle curativo** - Os animais só são

vermifugados quando ocorrem sinais clínicos de verminoses ou até a morte de alguns deles. Neste sistema existe um intenção clara de se tentar, de forma ilusória, um barateamento dos custos, aplicando-se o vermífugo só em casos de extrema necessidade. Tal prática acaba levando a prejuízos maiores, pois as perdas provocadas pelos vermes já ocorreram e não se leva em consideração as importantes perdas da produção por consequência da verminose subclínica que antecedeu o aparecimento dos sintomas. O tratamento dos animais somente quando adoecem, possibilita uma grande contaminação ambiental por ovos e larvas, prejudicando ainda mais a introdução de outros tipos de controle.

**Controle supressivo** - Os animais são medicados sistematicamente em intervalos de tempo pré-estabelecidos, (por exemplo: a cada 60 ou 90 dias), independente da sua condição parasitária. Este procedimento pode implicar em dosificações em épocas desnecessárias, levando a gastos excessivos, ou então deixa se de vermifugar os animais em épocas corretas, quando realmente estão expostos à ação dos vermes.

**Controle tático** - Os animais são medicados quando alguma condição ambiental favorece o desenvolvimento das verminoses e/ou quando alguma prática de manejo torna oportuna a medicação. Inúmeras publicações mostram as vantagens de se dosificar os animais, antes de introduzi-los em pastagens vedadas ou recém-formadas, na entrada do confinamento, na rotação de pastagens ou quando da compra de animais.

**Controle estratégico** - É essencialmente preventivo com resultados a médio e longo prazo. Visa a otimização do uso dos vermífugos, com número de doses economicamente viáveis e que torna possível a manutenção dos parasitas em níveis compatíveis com a produção animal.

O desenvolvimento, sobrevivência e dispersão das larvas pelas pastagens encontram condições favoráveis nas épocas de primavera, verão e outono (estação chuvosa) em grande parte do território brasileiro, principalmente na região Centro-Oeste. Ao contrário, no período mais seco do ano, nos meses de junho, julho e agosto (JJA), pela falta de condições ideais de desenvolvimento, o número de larvas disponíveis nas pastagens diminui sensivelmente. A estação seca de JJA abrange os estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Tocantins, Rondônia, Acre, Região Centro Sul do Amazonas, Pará, Maranhão, grande parte do Piauí e Bahia, a maior parte do interior de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná. Nestas condições, considera-se que no período

favorável (chuvoso), cerca de 90-95% dos vermes existentes, estariam nas pastagens na forma de ovos e larvas e somente 5-10% seriam encontrados nos animais. No período desfavorável (seco), esta situação sofre uma inversão, pois a maioria dos vermes é encontrada nos animais e poucos deles nas pastagens. A aplicação de vermífugos nos períodos chuvosos tem pouco efeito, já que somente uma pequena parte da população de vermes é atingida e os animais se re-infectam rapidamente pelo grande número de larvas que podem estar presentes na pastagem. Por outro lado, a aplicação de vermífugos no período seco, apresenta bons resultados pois possibilita que a maioria dos vermes sejam expostos à ação dos vermífugos. Desta forma, os animais tratados no período seco, adentram ao período chuvoso subsequente com uma carga parasitária mínima e menor eliminação de ovos nas fezes, diminuindo assim a contaminação das pastagens no período favorável.

A Embrapa Gado de Corte, desenvolveu um programa de controle estratégico de verminose bovina baseado na aplicação do anti-helmíntico em épocas do ano pré-determinadas, considerando-se a categoria animal. Segundo a Embrapa, as dosificações devem ser diferenciadas entre as categorias animais, considerando que os prejuízos causados pelos vermes dependem, entre outros fatores da idade dos animais e a relação custo/benefício, depende também do custo do número de doses de vermífugo a ser utilizado.

O uso de vermífugo em bezerros antes da desmama é de pouca utilidade, uma vez que a mortalidade é inexpressiva, porém se o manejo é intensivo pode haver necessidade de dosificação. Nos animais a partir da desmama até 24-30 meses, quando as verminoses causam os maiores prejuízos, os resultados das pesquisas na região Central do Brasil confirmam estudos anteriores de que o melhor esquema de controle deve englobar o período seco, com dosificações em maio, julho e setembro, proporcionando uma redução da mortalidade em torno de 2% e ao abate. A primeira dosificação (maio) deve remover os vermes que o animal acumulou durante o período chuvoso, a segunda aplicação, (julho) elimina os vermes que sobreviveram à primeira dose e os que foram adquiridos no início da estação seca. A terceira aplicação no final do período seco (setembro) elimina alguns vermes que possam ter sobrevivido as aplicações anteriores, prevenindo a contaminação das pastagens no período chuvoso que se inicia. ●

*Confira a íntegra deste artigo no site [www.crmv-pr.com.br](http://www.crmv-pr.com.br).*

## Novos Inscritos

CRMV-PR	NOME	CRMV-PR	NOME	CRMV-PR	NOME
00849.ZP	ADHEMAR R. DE OLIVEIRA NETO	06887.VP	PAULO TADEU FIGUEIRA	06943.VP	RONISE SALGADO TOLOMEOTTI
00850.ZP	ELIANE GASPARINO	06888.VP	ROBERTO BARBOSA DE OLIVEIRA	06944.VP	DAPHNE LOPES DE SOUZA
00851.ZP	CEZAR EDUARDO IVANTES	06890.VP	DIOGO SILVA CARNEIRO	06945.VP	RICARDO DE PAULA GUIMARAES
00852.ZP	LUCAS BOLDT	06891.VP	ALESSANDRA SARAIVA MARTINS	06946.VP	THAIS TOMIKO FALLEIROS PORTO
00853.ZP	ROZIMBO JUNIOR MAGRO	06892.VP	SABRINA CESA	06947.VP	ALENCAR MULLER
00854.ZP	LUIZ CARLOS KLANK FILHO	06893.VP	HENRIQUE TAVARES PINTO	06948.VP	JUCIARA MADALOZZO
00855.ZP	GISELE APARECIDA TRINOSKI	06894.VP	KARLA FERNANDA ARTIGAS DE PRA	06949.VP	FABIO MATEUS ROMER
00856.ZP	ROSSELLE DALL' STELLA	06895.VP	DANIELE VINOLO DE SOUZA	06950.VP	MARIANA FILIPPI RICCIARDI
00857.ZP	ALESSANDRA NOVAK BENTES	06896.VP	ADAILTON DIOGO PAGGI	06951.VP	LIA FORDJANI LENATI
00858.ZP	OSSIVAL LOLATO RIBEIRO	06897.VP	CARLOS EDUARDO LENGNIING	06952.VP	CLAUDIA FREGONESE
00859.ZP	WALLACY B. ROSA DOS SANTOS	06899.VP	SAINT'CLAIRE CANEDO DA SILVA	06953.VP	DIEGO LEONARDO RODRIGUES
06855.VP	ALEXANDRE DOS SANTOS	06900.VP	JULIANA CONTRERA BELE	06954.VP	MARINA DE PAULA PERARO
06856.VP	LUIS BORTOLASSI JUNIOR	06901.VP	RUDINEI FABIAM	06955.VP	GUSTAVO RODRIGUES QUEIROZ
06857.VP	JOAO PEDRO GAIARIN	06902.VP	RAFAEL ANTONIAZZI CALOMENO	06956.VP	KAREN MICHELINI GIL
06858.VP	PAULO GIOVANI DAL BEM	06907.VP	IZABELLE G. LOPES DE MATOS	06957.VP	FELIPE MONTEIRO BUGNI
06859.VP	PAULO ROGERIO YIN CHEN	06908.VP	EMANUELLE PRISCILA SIMONI	06958.VP	ALEXANDRE NOBUHIRO TAJIRI
06860.VP	LIGIA TEREZINHA COGO CUBILLA	06909.VP	GABRIEL ZENONI MACHADO	06959.VP	GUSTAVO HENRIQUE R. ROMERO
06861.VP	RODRIGO NOWICKI	06910.VP	FELIPE SAVI	06960.VP	MARIA CAROLINA HUNGRIA NALESSO
06862.VP	RAFAEL BORGES LAURENTINO	06911.VP	IVANILZE MESQUITA DA SILVA	06961.VP	JULIANA ZAVATTIERI CANO LOPES
06863.VP	RENATA MIKOSZEWSKI	06914.VP	PEDRO THIAGO FENATO	06962.VP	CHRISTIANE SERAPHIM PROSSER
06864.VP	ANDERSON LUIZ DE CARVALHO	06915.VP	EDUARDO AUGUSTO B. MARTINELLI	06963.VP	RAFAEL GRANDI RUZA
06865.VP	FERNANDO PRANDINE DE MOURA	06917.VP	FABIO JEAN KLOCZKO	06963.VP	RAFAEL GRANDI RUZA
06866.VP	JUCYMAR NASCIMENTO	06918.VP	KAMILA BURTETT	06964.VP	MELODY ETCHEVERRY KLOSS
06867.VP	GUSTAVO CONSANI DIAS	06919.VP	NILSA AMARAL YOKOTE	06965.VP	PATRICIA REGINA ROCHA MIGUEL
06868.VP	PIERO GUILHERME DA S. SPIGUEL	06920.VP	GISLAINE DE CARVALHO PAES	06966.VP	SUZANA LIBORIO MARCUSSE
06869.VP	JADER ADAMO MARTINS	06921.VP	SAMUEL DA ROSA MACHADO	06967.VP	ANA PAULA MIYAGI
06870.VP	RICARDO JOSE CANEVER	06922.VP	WILSON CANASSA ROQUE	06968.VP	ROSANA DE TOLEDO DAMASCO
06871.VP	PAULO EDGAR MOREIRA	06923.VP	FRANCISCO S. DE OLIVEIRA	06969.VP	ELISE THOMS
06872.VP	ANDRE LAZZARI	06924.VP	ANTONIO LUIZ RUZZON	06970.VP	MARIANNA CORTES
06873.VP	JACKELINE CAMPOS ROJAS	06925.VP	RICARDO RAULIK MARTINAZZO	06971.VP	VERENA MORENO DE A. TEIXEIRA
06874.VP	MAICON DAL MOLIN	06926.VP	RUBINSON LUIZ TOEBE	06972.VP	MARIA JOSE C. DA F. PEREIRA
06875.VP	JOSE GUILHERME DE O. JUNIOR	06930.VP	CHRISTIANO HENRIQUE PETRI	06973.VP	LUIZ RODOLFO SCAVAZZA GERTNER
06876.VP	ANGELICA PINHEIRO DE CARVALHO	06932.VP	MARLON CESAR GALLO COLONHESI	06974.VP	CASSIO LEANDRO DE CAMPOS RIGO
06877.VP	LUIZ HENRIQUE GIL BOLFER	06933.VP	ROBERTA NILZA COSTA DA SILVA	06975.VP	INACIO BRAZ SMANIOTO JUNIOR
06878.VP	RICARDO JOSE TRINDADE	06934.VP	DANILA LANSANA DOS ANJOS	06984.VP	ALISSON CARLESSE RIBEIRO
06879.VP	ANA LUIZA CAMPOS SAMPOL	06935.VP	JULIANA STEIN BARBOSA	06986.VP	LUCIANNE LEIGUE DOS SANTOS
06880.VP	LIVIA MEDALHA ARAUJO	06936.VP	ANDRE LUIZ SILVA	06987.VP	ALINE SOUZA LIMA
06881.VP	CRISTIANE REIKO GOYA	06937.VP	RENATA DE LARA MEHL	06988.VP	JULIANA A. GONZAGA DOS SANTOS
06882.VP	GIANCARLO FONTANA	06938.VP	JOAO PAULO R. DE O. VILELA	06989.VP	LIOMARA A. DO A. KWIRANT
06882.VP	GIANCARLO FONTANA	06939.VP	PEDRO PAULO MARGATTO ROTTINI	06990.VP	CAROLINA P. M. FICINSKI DUNIN
06883.VP	CIBELLE CRISTINA PEREIRA	06940.VP	MARCOS JOSE PAULUS	06991.VP	CARINA SIMONATO DE BARROS
06884.VP	ELISANGELA LAGO	06941.VP	ELI MARCOS DA SILVA	06993.VP	RAFAEL RYOSUKE OHI
06885.VP	MICHELLE C. G. ZAFANELLI	06942.VP	PEDRO RAFAEL A.C.MARCHAN	06994.VP	REINALDO TORRES ZALESKI
06886.VP	CRISTIANO PINHATTI				

## Prima Cancelada

00303.VP	ERNANI LUIZ DE PAULA E SOUZA	01154.VP	ADAMIR F. DA CRUZ ALVES	04586.VP	MARCOS EPP
00434.ZP	ADRIANA MATIAS DE SOUZA	02908.VP	MARCOS VINICIUS FERRARI	04639.VP	FABIO RUIZ DE ANDRADE
00435.ZP	ANA ALZIRA ARAUJO CAMBOIM	03204.VP	YARA COELI GONCALVES CORREIA	05095.VP	DEBORA B. SEVERINO DA ROSA
00525.ZP	DANIEL KAMIMURA	03666.VP	CLAUDIO ABDALA	05281.VP	MARIA CONSTANZA RODRIGUEZ
00578.ZP	EMILENE L. DE M. FIGUEIRA	03720.VP	LILIAN YOKO KISARA	05394.VP	FABIO AUGUSTO F. DINIZ
00597.ZP	CAETANO BERNARDINI JUNIOR	03754.VP	LAURA SUZUKO HAYASHI	05412.VP	JAIME PAULIN JUNIOR
00617.ZP	ADRIANO E. DE T. FRITZEN	03886.VP	CEZAR ANTONIO KUNZ	05644.VP	LARISSA DANTAS ROEDER
00643.ZP	AUGUSTO MANOEL RODRIGUES	03890.VP	DORIANA VERONICA F. PAEZ	05649.VP	CIBELE GOES PEDROZO
00651.VP	NABOR AUGUSTO W. PEREIRA	03895.VP	MARCOS WARKENTIN	05820.VP	DIEINY BELLI
00655.ZP	LEANDRO SANTAROSA PERDIGAO	04080.VP	NILCELENE VEIGA BERTOLACCI	05884.VP	RONALDO R. BONONI
00658.VP	DALMIR MEXICO MARTINS	04171.VP	SIMONE GAIO	06311.VP	EDUARDO DE C. CARDOZO
00705.ZP	CARLOS EDUARDO S. M. PEREIRA	04273.VP	FERNANDA B. PEDERNEIRAS		
00793.ZP	PAULO MARCELO RAICHL	04433.VP	RODRIGO LORENCET		

## Prima Reativada

00301.ZP	MARIA NEUZA AIRES DINIZ NUNES	06284.VP	SHARON KARLA LUDERS M. GRADE		
----------	-------------------------------	----------	------------------------------	--	--

## Secundária

06903.VS	WILSON PARDINI SALIBA	06927.VS	FERNANDA G. DE OLIVEIRA		
----------	-----------------------	----------	-------------------------	--	--

## Transferência Concedida

02277.VP	ESTEVAO ANTONIO F. PORTELA	03310.VP	FABIO VINICIUS WAMSER	05108.VP	ANDRE SKOWRONEK ROCHA
----------	----------------------------	----------	-----------------------	----------	-----------------------

## Transferência Recebida

06131.VP	ALEXANDRE E. DE CARVALHO	06906.VP	DANILO LEAL ROCHA	06929.VP	PAULA JULIANA A. NOGUEIRA
06649.VP	EDSON DAL CASTEL	06912.VP	CRISTIANO K. KRAEMER	06931.VP	LILIAN AZEVEDO FIGUEIREDO
06904.VP	LUDIO MARTINS GOMES	06913.VP	LUCIANA K. MALLMANN	06985.VP	FERNANDO D. SPERANDIO
06905.VP	ANDRE G. DE PINHO BROAD	06916.VP	IVONE AGUIAR MELANI	06992.VP	LETICIA ROSA MACENO

CRMV-PR	NOME	CRMV-PR	NOME	CRMV-PR	NOME
01963VP	ABILIO EDSON SOUZA	04371VP	ELIZABETH LEMOS LEAL	02404VP	MARIANGELA GUSSO GRALIK
02369VP	ACIR ISRAEL CACCIA	03155VP	EVANDRA MARIA VOLTARELLI	00305ZP	MAURICIO DE N. A. BORBOREMA
02297VP	ADELMO TEIXEIRA PEIXOTO	02647VP	FERNANDO R.GONCALVES	01118VP	MAURICIO MASSAKI KONISHI
04165VP	ADILSON MASSARU SATO	05703VP	FERNANDO SWIECH BACH	01708VP	MAURICIO RAMON P. LOPEZ
04049VS	ADRIANA FERRAZ	03496VP	FRANCINE LEPPER S. M. SUNYE	06029VP	MAURO DE MELLO ZORZATO
03800VP	ADRIANO EDUARDO S.OLIVEIRA	00287ZP	GEISA RIBEIRO LEITAO	02320VP	MAURO DOBLER
00736ZP	ADRIANO M. C.MUHLSTEDT	03959VS	GEORGEA BIGNARDI JARRETTA	00285ZP	MENDELSON H. B. MUNIZ
00242ZP	AGNELO FERNANDO Q.PINHEIRO	05773VP	GERHARD WALLER	03674VP	MIRIAM SUMI SAITO
03048VP	ALBERTO L. RODRIGUES JR	00536ZP	GIANCARLO D.MARCHESINI	00341ZP	MOIZES P. DE OLIVEIRA JUNIOR
03474VP	ALESSANDRA FOLADOR	01173VP	GILDO WARPECHOWSKI GORSKI	00610ZP	MYLENE MULLER
02716VP	ALESSANDRO G. M. DE SOUZA	04766VP	GILNARA MAICA MELLO	05838VP	NARA MARTINS O. RODRIGUES
02748VS	ALEXANDRE A. DE O. GOBESSO	04365VP	GIOVANA A. M.CORDEIRO	00092ZP	IVALDO T. BOTELHO
04225VP	ALEXANDRE C. VALENCA	04960VP	GIOVANA CASSELI DE ABREU	00194ZP	ODAIR APARECIDO SANCHES
00684ZP	ALEXANDRE MURANO MELATO	00655VP	HAROLDO ANTONIO B. CABRAL	05277VP	ODILEI ROGERIO PRADO
03947VP	ALEXSANDER LIMAS	01910VP	HELIO SILVA A.MORAIS	01927VP	OLGA DE ARANTES GENTIL
02884VP	ALICE SATIKO NISHIDA	03420VP	HENRIETTE GRAF	05215VP	OTTO FIGUEIRO
02396VP	ALUISIO ROSA GAMEIRO	00351ZP	HOSANA B. L.MURASSAKI	02636VP	PAULO AFONSO DA ROCHA
03414VP	ANA MAURICILIA ANCHESKY	00976VP	HUGO JOSE BROWN ARELLANO	02040VP	PAULO GUERREIRO CARNEIRO
00465ZP	ANA PAULA A. M. CAPELLASSO	00389ZP	IDALO GIANOTTI NETO	00545ZP	PAULO SEGATTO CELLA
00564ZP	ANDRE PINHEIRO MORALES	00110ZP	ILTO MARCHI	01848VP	PEDRO A. G. DOS SANTOS
02863VP	ANDREA RODRIGUES BARROS	01701VP	JOAO ALBERTO NAKAMURA	01504VP	PEDRO FREDERICO SEYBOTH
03678VP	ANGELA SANTOS PIEDADE	00456VP	JOAO ANTONIO G. MARTINS	03713VP	RAQUEL CRISTIANE RODRIGUES
03382VP	ANGELO WAN	03548VP	JOAO DE A. ANTUNES NETO	02858VS	RENATO B. DE O. CRITTER
02695VP	ANTONIO CARLOS DE QUEIROZ	00314ZP	JOAO LUIZ DE CASTRO	00172ZP	RENATO CALEFFI DE SOUZA
02210VP	ANTONIO CARLOS R.GOMES	02392VP	JOAO RAMIRO DE SOUZA	00235ZP	RENE RODRIGUES DE SOUZA
00255ZP	ANTONIO CARLOS TONIOL	01415VP	JORGE LUIZ A. CHERUBINI	04527VP	RICARDO BOESE
01063VP	ANTONIO EVANIR G.SOARES	00661VP	JOSE ANTONIO R. VICENTE	03407VP	RICARDO GARCIA BALAROTTI
03403VP	ARLINDO MAIA ABUIZI	00590ZP	JOSE BATISTA DE O. JUNIOR	01165VP	RICARDO MATSUO
00051ZP	ATILIO PIZZATTO	02940VP	JOSE FERNANDES SANCHES	02656VP	RICARDO RYUZO ODA
00048ZP	AUGUSTO FRASCHINI T..NUNES	01418VP	JOSE ROBERTO G. SANTOS	03068VP	RICARDO VIZIBELLI CHAVES
02766VP	AVELINO PASQUAL	00068ZP	JOSE WILSON REIS DA COSTA	00700ZP	RODRIGO A. S. BERTOLI
01803VP	BEATRIZ FLORIANO	00329VP	JOSE YUJI YAMAGUTI	04687VP	RODRIGO CAMPANA PEREIRA
02077VP	CARLA WANDERER	00500ZP	JOSIMAR DE ROSSI	03144VP	RODRIGO MENDONCA MAUAD
00798VP	CELSO DOMINGOS BARANCELLI	05470VP	JULIANA CECYN	05443VP	RODRIGO TOZETTO
01882VP	CESAR AUGUSTO DE BRITO	03230VP	KOOJI HORINOUTI	02854VS	ROLF KURT ZORNIG
01634VP	CESAR AUGUSTO QUAQUARELLI	01234VP	LAERTE GOMES DA CRUZ	03439VP	RONALDO CASIMIRO DA COSTA
05698VP	CEZAR RODRIGO DE FAVERI	05422VP	LARISSA RYMSZA BARBOSA	01479VP	ROSANA MARIA B. DE CAMPOS
02198VP	CLAITON FRANCISCO LANGER	00041ZP	LEO AUGUSTO SGARABOTTO	00373ZP	RUI ARANHA FIGUEIREDO
02004VP	CLAITON TADEU LOSS STUMPF	03530VP	LEONARDO CODA	00513ZP	SANDRO DALLARMI
00072ZP	CLAUDIO DE MORAES MACHADO	04145VP	LUCIANA B. DE S. BRISOLA	00420ZP	SANDRO MEDRONI
00732VP	CLAUDIO MARCO R. DA SILVA	03506VP	LUCIANA HELENA PINTO ROJO	00082ZP	SERGIO ISAO MIZOTE
02727VP	CLAYTON HILLIG	02638VP	LUCIANO G. M. DE SOUZA	04461VP	SIMONE KERGES BUENO
00408ZP	CLOVIS ELISEU GENEHR	00395ZP	LUCIANO SOUZA LIMA	04061VP	SIMONI TERESINHA B. DE SOUSA
00010ZP	DALTON VICENTE V. MARTINS	00581ZP	LUCIMARA RIBAS BUENO	01970VP	SOLANGE DOS S. PEREIRA
04227VP	DANIELA APARECIDA UEMOTO	02026VP	LUCINEIA MARIA M. KONISHI	01207VP	TADEU GUIMARAES KANGUSSU
05817VP	DANIELA SALIM NAME	00512VP	LUIZ CARLOS ROSA	02577VP	TIAGO TAMANINI
03429VP	DEBORA C. G. A.STOLLMEIER	03523VP	LUIZ RICARDO VICENTE VIEIRA	03462VP	URANDIR BARBOZA
05408VP	DIOGO MARTINS DE OLIVEIRA	01543VP	LUIZ ROBERTO MOSENA	04074VP	VALERIA AMORIM CONFORTI
02747VP	DIRCEU GUILHERME GORMANNS	00245VP	LUIZA JESUS DE PINA MATTA	01462VP	VALMIQUE DA MATA SOBREIRA
00500VP	DORIVAL ROZENDO	03368VP	MARCAL JUNDI ROMAO	00103ZP	VLAUMIR BUGHI
05144VP	DURVAL BARAUNA JUNIOR	02212VP	MARCELO P. DE SOUZA	04079VP	WALDEMAR RICKLI JUNIOR
03357VP	EDEM CARLOS BRAGHINI	00332ZP	MARCELO SANSON E SOUZA	00339ZP	WALTER HUGO CUELHO SUAREZ
03641VP	EDIMAR ZANOTTO	04438VP	MARCIO ANTONIO RAMPAZZO	01474VP	WALTER ULRICH MEDAGLIA
00079ZP	EDUARDO E. A. VENDRAMETH	02928VP	MARCO ANTONIO B. BARREIROS	00978VP	WILSON DINIZ GIACOMETTI
02579VP	ELCIO DE CAMPOS SANVIDO	00856VP	MARIA DULCE DE ALMEIDA		

**13 de Maio**  
*Dia Nacional do Zootecnista*

O verdadeiro fruto do trabalho do homem é a sua consciência.

T. Rolf

2006

**Zootecnia 40 anos**

